

RELATÓRIO

Analítico de indicadores de
Direitos Humanos de Guarulhos



SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

Lameh Smeili

Secretário

SUBSECRETARIA DE IGUALDADE RACIAL

Anderson Guimarães

Subsecretário

SUBSECRETARIA DA JUVENTUDE

Dalmo Matos

Subsecretário

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

Vera Lúcia Evangelista de Souza

Subsecretária

SUBSECRETARIA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Antônio Messias dos Santos

Subsecretário

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS DA DIVERSIDADE

Ana Maria de Oliveira Marques

Subsecretária

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PARA O IDOSO

Walid Shuqair

Subsecretário

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

Endereço: Rua Claudino Barbosa, 313 - Anexo II - Macedo

CEP: 07113-040

Telefone: (11) 2446-1585/2085-5600

Lei Municipal 7.550 /2017

Site: www.guarulhos.sp.gov.br

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Composição
3. Introdução
4. Metodologia
5. Panorama municipal dos Direitos Humanos
 - 5.1 *Caracterização de Guarulhos*
 - 5.2 *Perfil da População*
 - 5.3 *Indicadores populacionais agregados*
 - 5.4 *Educação*
 - 5.5 *Trabalho*
 - 5.6 *Saúde*
 - 5.7 *Aglomerados Subnormais*
 - 5.8 *Economia, pobreza e desigualdade social em Guarulhos*
6. Conclusões
7. Bibliografia

1. APRESENTAÇÃO

A criação da Secretaria de Direitos Humanos (SDH) em 19 de abril de 2017 reuniu as políticas públicas de acessibilidade e inclusão, de diversidade, de idosos, de igualdade racial, de juventude e das mulheres, representadas pelas respectivas subsecretarias, conforme Lei 7.550/2017.

Esta secretaria, dentre outras atribuições, está comprometida com a coordenação, acompanhamento, integração e avaliação do impacto das políticas públicas desenvolvidas no município por suas subsecretarias, fortalecendo ações por meio de uma plataforma colaborativa.

Indicadores coletados de forma periódica podem permitir o monitoramento das políticas públicas e as transformações causadas pelas mesmas na sociedade. Desta forma, desde maio de 2017 técnicos das Subsecretarias se reuniram com vistas a coletar dados com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo sobre Guarulhos, e com a criação da Secretaria e integração de duas novas subsecretarias, este grupo cresceu e em 27 de outubro foi institucionalizado como o Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos, por meio da Portaria 005/2017.

A elaboração de um diagnóstico da realidade social vivenciada por famílias de uma comunidade, bairro ou município, é certamente uma tarefa bastante complexa, especialmente quando se requer que tal realidade seja representada por um conjunto de medidas quantitativas ou indicadores sociais (JANUZZI, 2012). A Conferência Mundial de Direitos Humanos, por meio da Declaração de Viena, em 1993, considerou que "a educação, a capacitação e a informação pública em direitos humanos são indispensáveis para estabelecer e promover relações estáveis e harmoniosas entre as comunidades e para fomentar a compreensão mútua, a tolerância e a paz" (Nações Unidas, 1993).

São finalidades do Observatório:

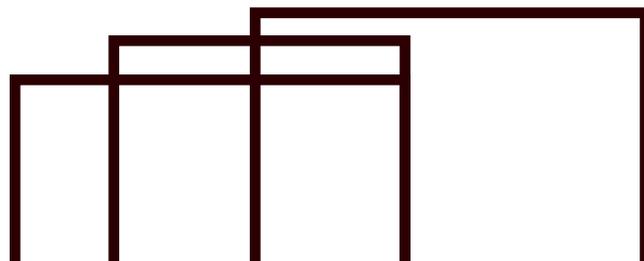
- I – Coletar, codificar, sistematizar e analisar dados e informações que visem o fomento de políticas públicas relacionadas a Direitos Humanos;
- II – Elaborar propostas de parcerias com outros órgãos públicos e segmentos da sociedade civil organizada, que produzem

- dados referentes ao município de Guarulhos e região;
- III – Desenvolver padronização de coleta e análise de dados e informações;
- IV – Elaborar um relatório semestral detalhado;

O qual atua orientado pelas seguintes diretrizes:

- I – Assegurar a participação das subsecretarias e do gabinete no desenvolvimento de seus trabalhos;
- II – Promover a capacitação e qualificação dos servidores;
- III – Incentivar e apoiar o aperfeiçoamento contínuo dos procedimentos de coleta e análise de dados e informações;
- IV – Racionalizar os gastos e otimizar esforços conjuntos.

O Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos visa, a partir deste relatório, traçar um panorama geral da população e de alguns aspectos da cidade que influenciam o cotidiano das pessoas. Com isso, buscou-se criar um arcabouço que permitirá, ao longo do tempo, aprofundar em determinadas temáticas considerando o panorama demonstrado inicialmente. Isso se faz de extrema importância pois, apesar de Guarulhos figurar entre os municípios mais ricos do país - com o segundo PIB no Estado de São Paulo -, o mesmo possui muitas carências e desigualdades, em grande medida, decorrentes do processo de crescimento acelerado pelo qual o mesmo tem passado nas últimas décadas. Desta forma, antes de analisar de maneira mais aprofundada algumas temáticas de grande relevância para os direitos humanos em Guarulhos, este estudo representa o "pano de fundo" a partir do qual as dinâmicas acontecem nesta localidade. Para tanto, foram utilizados indicadores e dados estatísticos que possibilitam a comparabilidade entre populações e/ou localidades distintas, visando contrastar a realidade encontrada no município com outras que possam servir de referência nas análises das temáticas em questão e, com isso, será possível o estabelecimento de uma direção - onde estamos e onde queremos chegar.



O Observatório é composto por técnicos das subsecretarias e gabinete da Secretaria de Direitos Humanos. É presidido por uma coordenação composta por coordenação, vice-coordenação e secretário. Seus membros foram nomeados por meio de portaria nº 005, de 9 de fevereiro de 2018.

Lígia Gonçalves de Lócco - Titular - Gabinete (Coordenadora)

Juliana Pereira da Silva - Suplente - Gabinete

Rogério Batista Souza Reis - Titular - Gabinete (Secretário)

Michelle Corelli Inhumá – Suplente - Gabinete

Silvio Cesar Balzan Moreira - Subsecretaria de Políticas da Diversidade - Titular

Lucas Sewaybricker de Melo - Subsecretaria de Políticas da Diversidade - Suplente

Ricardo Antunes de Abreu - Subsecretaria de Políticas para o Idoso - Titular

Iolanda Marques Trindade - Subsecretaria de Políticas para o Idoso - Suplente

Daniella Britto Gomes - Subsecretaria de Acessibilidade e Inclusão - Titular

Fernanda de Oliveira Nascimento - Subsecretaria de Acessibilidade e Inclusão – Suplente

Silvana José Benevenuto - Subsecretaria da Igualdade Racial - Titular (Vice- Coordenadora)

Wilson Luís Silva - Subsecretaria da Igualdade Racial - Suplente

Maria Zélia da Silva Paes - Subsecretaria de Políticas para as Mulheres - Titular

Wagner Antico - Subsecretaria de Políticas para Mulheres - Suplente

Jéssica Mendes - Subsecretaria da Juventude - Titular

William Ferreira da Silva - Subsecretaria da Juventude - Suplente

3. INTRODUÇÃO

A fim de se estabelecer uma interlocução sobre o tema direitos humanos, é importante fazer uma reflexão acerca de sua compreensão, por meio de dois documentos que norteiam a questão no cenário mundial até os dias atuais, tais como: a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789 e, posteriormente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948; que refletem processos históricos de combate às opressões e lutas contra violações de direitos de caráter universal. O direito à igualdade e não discriminação são princípios fundamentais dos direitos humanos. A garantia de igualdade e não discriminação oferecida pelo direito internacional dos direitos humanos se aplica a todas as pessoas, independentemente de sexo, orientação sexual e identidade de gênero ou “outra situação”.

Segundo Marshall, a cidadania só é plena se

esta for dotada do desenvolvimento dos três tipos de direitos: civis, políticos e sociais, como ocorreu na Europa nos séculos XVIII, XIX e XX¹. Dos direitos que compõem a cidadania, no Brasil são ainda os civis que apresentam as maiores deficiências em termos de seu conhecimento, extensão e garantias, sobretudo no que se refere à segurança individual, à integridade física e ao acesso à justiça. Isso ocorre porque aqui no Brasil a geração de direitos se deu de forma invertida, e os direitos sociais vieram primeiro (CARVALHO, 2005). No Brasil está em vigor o terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH 3 (Decreto Federal nº 7037/2009), lançado em 2009 e atualizado em 2010 (Decreto Federal nº 7177/2010), que visa o estabelecimento de diretrizes para os anos seguintes na área de direitos humanos. O objetivo deste programa é possibilitar a integração e o aprimoramento dos

¹

Por direitos civis entende-se: liberdade de ir e vir, de imprensa, pensamento e fé, direito à propriedade e direito à justiça. Por direitos políticos: direito de participar do exercício do poder político como membro ou como eleitor, através do parlamento e os conselhos do governo local e por direitos sociais, desde a direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança até o direito de participar da herança social, acesso à educação e serviços sociais.

mecanismos de participação existentes e criar novos meios de construção e monitoramento das políticas públicas sobre Direitos Humanos no Brasil. Nesse sentido, o PNDH-3 surge como tentativa de resposta às demandas sociais relacionadas aos públicos de mulheres, jovens, idosos, LGBT, pessoas com deficiência e sobre questões étnico-raciais.

Em Guarulhos, as políticas de direitos humanos são abordadas de forma transversal por diversas secretarias e de forma específica pela Secretaria de Direitos Humanos, por meio das Subsecretarias da Igualdade Racial, da Juventude, de Políticas da Diversidade, de Políticas para as Mulheres, de Acessibilidade e Inclusão e de Políticas para o Idoso. Sendo assim, este documento apresenta um panorama dos grupos populacionais alvos desta secretaria em Guarulhos e respectivas análises.

Nos últimos 50 anos, Guarulhos sofreu rápidas transformações em sua dinâmica, com o processo de aceleração industrial e inauguração das rodovias Presidente Dutra e Fernão Dias, ligando São Paulo ao Rio de Janeiro, à época capital federal, centro de decisões políticas e econômicas, gerando, portanto, um impulso para instalação de indústrias nos trechos das

rodovias que passavam pelo município. O crescimento populacional, reflexo desse processo, incentivou a formação de loteamentos sem grandes preocupações com a urbanização, a infraestrutura e os serviços de utilidades públicas. Com a inauguração do Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos "Governador André Franco Montoro", em 1985, o maior da América do Sul, com uma movimentação de cerca de 40 milhões de passageiros/ano e a presença das principais redes hoteleiras nacionais e internacionais, Guarulhos mostrou um potencial logístico inigualável no país e uma forte vocação para o turismo de negócios. Apesar desse crescimento industrial e das políticas redistributivas nos anos 2000, o município ainda apresenta muitas disparidades, entre elas: a concentração de renda e crescimento de aglomerados urbanos, que se refletem nas condições de vida da população, sobretudo as mais vulneráveis e discriminadas.

Este relatório reunirá informações dos principais indicadores nacionais em âmbito municipal, tendo como principal tema as condições de vida da população residente no território.

4. METODOLOGIA

A elaboração deste relatório foi um processo que contou com 10 reuniões do Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos, para estabelecimento de plano de trabalho, metas e cronogramas visando atender as finalidades, diretrizes e atribuições instituídas em portaria, dentre elas a publicação de relatórios de indicadores.

Para o desenvolvimento desse estudo foram utilizados dados dos censos e pesquisas amostrais do IBGE. Os censos demográficos são pesquisas estatísticas cujo levantamento consiste na visita a todos os domicílios para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios e em seus recortes territoriais internos - distritos, bairros e localidades, rurais ou urbanos.

Foram consideradas também como referência: Observatório do Mercado de Trabalho, o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que traz o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e outros indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade social para os municípios brasileiros; o Sistema de Atendimento

Interno (SIAGRUSAI), desenvolvido pelo Departamento de Informática e Telecomunicações da Prefeitura de Guarulhos; além de estudos sobre os direitos humanos no cenário nacional e municipal, considerando leis e decretos.

A partir dessas referências foram criados gráficos e tabelas e estes foram analisados numa perspectiva quantitativa e qualitativa com recorte de gênero, raça/cor, juventude, idoso, pessoa com deficiência, migrantes e indígenas com relação ao acesso às políticas públicas da cidade, entendidas enquanto direito humano. Convém ressaltar que, em algumas temáticas, a discussão está mais avançada no cenário nacional, facilitando a obtenção de dados, e em outras não existe mapeamento e nem monitoramento, o que dificulta a análise.

Para este primeiro diagnóstico utilizamos alguns indicadores das seguintes áreas que compõem esse estudo: Educação, Saúde, Trabalho, Território e Meio Ambiente e Economia, pobreza e desigualdade social, considerando séries históricas e projeções. Para efeito de entendimento e metodologia considera-se:

Idoso - pessoa com idade igual ou superior a 60 anos²;

Jovens - com idade de 15 a 29 anos³;

Negro - A metodologia adotada pelo IBGE baseia-se na **autodeclaração** ou **autoidentificação** e trabalha com as seguintes categorias: branca, preta, parda, indígena e amarela, sendo a população negra considerada a somatória de pretos e pardos⁴.

Pessoa com deficiência - A deficiência foi classificada pelo grau de severidade de acordo com a percepção das próprias pessoas entrevistadas pelo IBGE sobre suas funcionalidades (grande dificuldade, não consegue de modo algum e alguma dificuldade, mental/intelectual)⁵;

Aglomerados subnormais - nomenclatura que engloba os diversos tipos de assentamentos irregulares existentes no país, como favelas, ocupações, comunidades, vilas, palafitas, entre outros definidos pelo IBGE. Também foram utilizados dados fornecidos pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Guarulhos - SDU.

LGBTI+ - sigla que se propõe a agregar as diversas orientações afetivo-sexuais, identidades e expressões de gênero. Significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersexuais. Os três primeiros estão relacionados à orientação sexual, seja de pessoas que se relacionam afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo gênero (lésbicas e gays), seja a de pessoas que se relacionam com pessoas de ambos os gêneros (bissexuais). Transgênero inclui o conjunto de pessoas que transitam entre os gêneros, isto é, cuja identidade de gênero transcende as definições convencionais de sexualidade (como as pessoas transexuais, ou pessoas trans e as travestis, por exemplo). Já a intersexualidade é composta pelo conjunto de pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual e/ou com padrão de cromossomos que não podem ser classificados como sendo tipicamente masculinos ou femininos. O símbolo "+" agregado à sigla diz respeito à inclusão de outras orientações afetivo-sexuais, identidades ou expressões de gênero, tais como as pessoas pansexuais, não-binárias, agênero, gender-fluid, entre outras. Vale salientar que, como dizem respeito à riqueza e multiplicidade das experiências humanas, tais categorias não esgotam todas as infinitas possibilidades de vivências dentro do espectro formado pela sexualidade e suas expressões⁶.

Migrantes: A Organização Internacional para Migrações (OIM) define um migrante como qualquer pessoa que esteja se movendo ou tenha se movido por meio de uma fronteira internacional ou dentro de um país fora de seu local habitual de residência, independentemente do status legal da pessoa; se o movimento é voluntário ou involuntário; quais são as causas do movimento ou qual a duração da estadia.

Povos Tradicionais: São considerados Povos Tradicionais grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por tradição, conforme consta no Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana.

2 Estatuto do Idoso – Lei Federal nº. 10.741/2003

3 Estatuto da Juventude - Lei Federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.

4 Estatuto da Igualdade racial - lei 12.288/2010

5 Alguma dificuldade, grande dificuldade (visual, auditiva e motora), não consegue de modo algum, mental e intelectual e pelo menos uma das deficiências investigadas, sendo que esta última foi considerada para efeito quantitativo pois não será objeto de análise os tipos de deficiência.

6 REIS, T. (org). Manual de Comunicação LGBTI+. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI+/GayLatino, 2018;

A partir da metodologia e referências utilizadas, considerando que em Guarulhos não há um relatório ou estudo específico sobre os Direitos Humanos e, por fim, tendo em vista a necessidade de desconstruir a visão do senso comum de que “direitos humanos é apenas para bandidos”, esse

relatório terá um caráter analítico, educativo e provocativo.

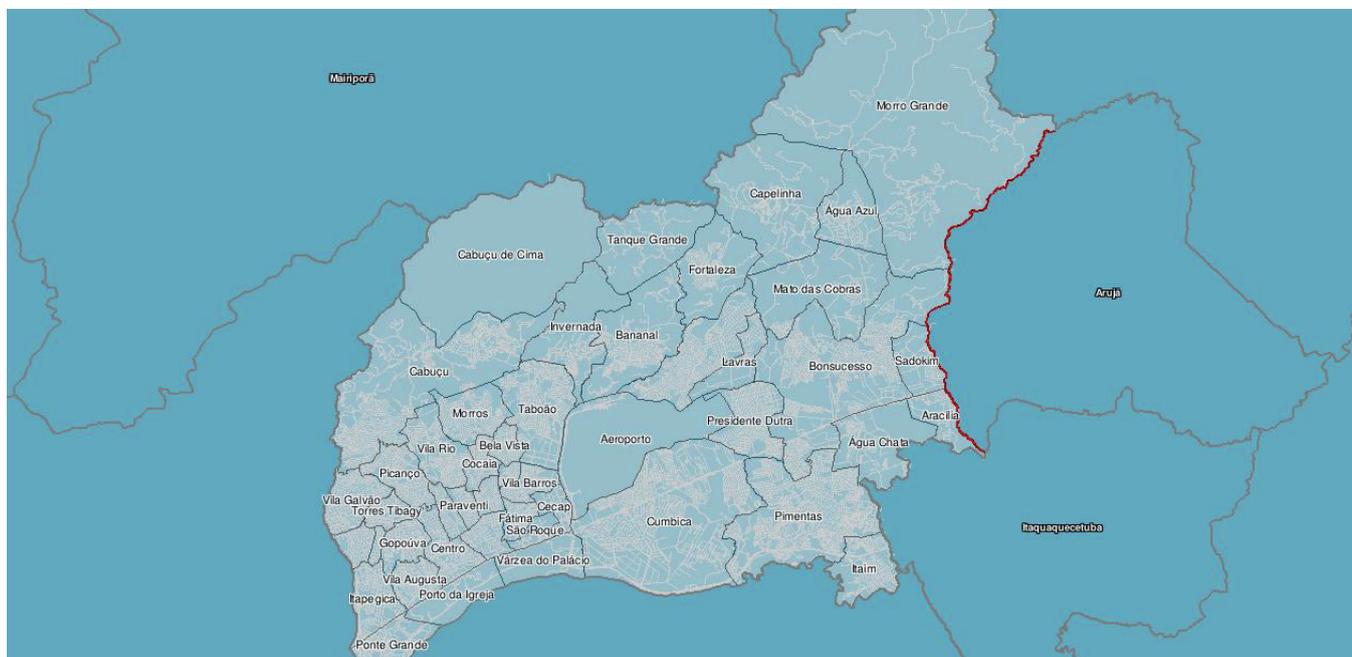
Sendo assim, o Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos pretende contribuir coletando, analisando e divulgando dados, pesquisas e estudos nessas diferentes temáticas, do cenário nacional ao municipal.

5. DIAGNÓSTICO

5.1 O município de Guarulhos

Guarulhos, município localizado na região Metropolitana de São Paulo, pertencente à Bacia Hidrográfica do Alto Tietê-Cabeceiras. É o 281º município do estado (IBGE, 2016), com uma área de 319,19 km². Seu território é composto por 70% de área urbanizada e 30% de remanescentes importantes da Mata Atlântica. Possui quatro Unidades de Conservação Municipais e cinco estaduais e federais.

Distante apenas 17 km do centro da maior metrópole da América Latina, o município encontra-se estrategicamente localizado entre duas das principais rodovias nacionais: a Via Dutra, eixo de ligação São Paulo - Rio de Janeiro, e a rodovia Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte. Conta ainda com a rodovia Ayrton Senna, que facilita a ligação de São Paulo diretamente ao Aeroporto Internacional em Guarulhos, e possui, em fase de conclusão, o trecho norte do rodoanel Mário Covas (Fonte: Cidades Sustentáveis, 2018).



Fonte: Guarugeo-DIT

5.2 Perfil da população

Para analisar o perfil da população, foram levantados dados de sua classificação por faixa etária, sexo, cor/raça e pessoas com deficiência, públicos alvo deste levantamento. Guarulhos é o 13º município

do Brasil com população estimada de **1.349.113 habitantes**, segundo dados do IBGE (2017). Todavia, para este relatório, foi utilizado como base o censo de 2010, cuja população total era de 1.221.979 habitantes.

Tabela 1: Perfil da população Brasil e Guarulhos

	BRASIL	%	GUARULHOS	%
População Total	190.755.799	100	1.221.979	100
Mulheres	97.348.809	51,03	626.936	51,30
Homens	93.406.990	48,97	595.043	48,70
Jovens-15 a 29 anos	51.340.478	26,92	329.464	26,96
Idosos	20.590.597	10,79	100.586	8,23
Pessoa com deficiência*	45.606.048	23,91	298.094	29,39
Negros	96.795.294	50,74	551.071	45,09
Indígenas	817.963	0,43	1.434	0,11

Fonte: Censo 2010 - Dados do Universo /*Pessoa com deficiência: dados da Amostra

A partir da tabela pode-se observar que a maior parte da população de Guarulhos é do **sexo feminino** com um total de 626.936, sendo do **sexo masculino** 595.043 pessoas. Portanto, 51,30% da população guarulhense são mulheres e 48,70% são homens. No Brasil esta proporção é semelhante, são 51,03% mulheres e 48,97% homens.

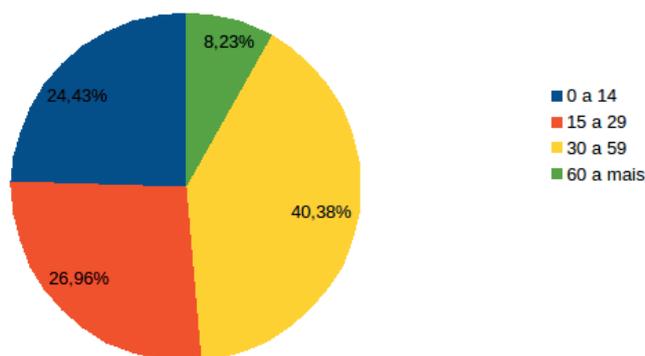
Em Guarulhos há 329.464 jovens e isso representa

26,96% da população. No Brasil, os **jovens** são 26,92%. Já os **idosos** são 100.586, pessoas que representam 8,23% da população residente em Guarulhos e representa a faixa etária com maior incidência de **pessoas com deficiência**. No Brasil, 10,79% da população tem mais de 60 anos.

O gráfico a seguir mostra em porcentagem a população do município segundo a faixa etária.

Gráfico 1: Porcentagem população segundo faixa etária

População por faixa etária



O Gráfico 1 mostra que, do total de pessoas no município, 40,38% são adultos, 26,96% são jovens, 24,43% são crianças e adolescentes até 14 anos, e 8,23% são idosos.

Do total da população residente no município no ano de 2010, se autodeclararam negras 551.071 pessoas, conforme dados do Universo do Censo IBGE 2010. A tabela 2 apresenta o quantitativo e a porcentagem da população por raça/cor.

Tabela 2 - População residente em Guarulhos por cor ou raça

TOTAL	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDÍGENA	SEM DECLARAÇÃO
1.221.979	653.565	76.757	15.301	474.314	1.434	608
100%	53,48%	6,28%	1,25%	38,81%	0,11%	0,04%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Verificou-se que 45,09% da população se autodeclarou negra, totalizando 551.071 pessoas negras. Outras 1.434 pessoas se autodeclararam indígenas (0,11% da população total), enquanto a população branca corresponde a 53,48% da população e 1,25% são amarelos.

No Brasil, segundo dados do IBGE 2010, existem cerca de 45.000.000 pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Em Guarulhos, cerca de 298.094 pessoas declararam algum tipo de deficiência, conforme tabela a seguir.

Tabela 3: População de Guarulhos com algum tipo de deficiência

CATEGORIA	NÚMERO DE PESSOAS
População Total	1.221.979
Pelo menos uma das deficiências investigadas	298.094

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Importante ressaltar que no quesito deficiência, o IBGE faz levantamento das seguintes categorias: Deficiência visual - não consegue de modo algum, grande dificuldade, alguma dificuldade; Deficiência auditiva - não consegue de modo algum, grande dificuldade, alguma dificuldade; Deficiência motora - não consegue de modo algum, grande dificuldade, alguma dificuldade; e Mental/ intelectual. Contudo, se for considerada a quantidade das pessoas com deficiência em cada uma destas categorias, a mesma pessoa será somada mais de uma vez, por isso, para este relatório, foi escolhida a categoria "pelo menos uma das deficiências investigadas". E além disso,

o IBGE considera como deficiência, a autodeclaração de pessoas que possuem alguma dificuldade, por exemplo visual, ou seja, quem usa óculos pode ser considerado como deficiente visual por esta instituição. Contudo este não é o entendimento do segmento. De acordo com a Lei Federal 13.146 de 2015 em seu artigo 2º - Para fins de definição considera-se **pessoa com deficiência** aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Referente às pessoas **LGBTI's**, de acordo com o último censo, em 2010, no Brasil havia 59.863 pessoas com 15 anos ou mais que se autodeclararam com cônjuge ou companheiro do mesmo sexo. Em Guarulhos esse total é de 408, o que representa 0,52% em relação ao total declarado no país.

Tabela 4: Quantidade de pessoas que se autodeclarou com cônjuge ou companheiro do mesmo sexo no Censo 2010

BRASIL	59.863
ESTADO DE SÃO PAULO	10.229
GUARULHOS	408

Fonte:Censo IBGE - Dados do Universo

Convém ressaltar que esses dados não correspondem ao total de LGBT's no município, ainda há um grande desafio para o mapeamento dessa população, pois não havia uma pergunta no censo mais específica sobre a orientação sexual e/ou identidade de gênero. A

falta de dados relativos a essa população dificulta seu atendimento nas políticas públicas e um dos principais desafios no momento é levantar informações sobre este público.

Com relação aos **migrantes**, dados do Censo IBGE 2010 mostram que há em Guarulhos um total de 7.054 estrangeiros, sendo 1.297 naturalizados e 5.757 estrangeiros. Do total de estrangeiros, 57,39% são homens. Destes migrantes, têm também a situação dos denominados em situação de refúgio, por sua característica de deslocamento devido à grave e generalizada violação da vida e direitos humanos. No Brasil, até o final de 2017, houve o registro de 10.145 refugiados de diversas nacionalidades. De acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Justiça, do

relatório Refúgio em Números, em sua maioria são: sírios, angolanos, colombianos, congolese e palestinos.

Desse total de refugiados, conforme divulgado no site da ACNUR, apenas 5.134 continuam com registro ativo no país. O status da pessoa em situação de refúgio pode tornar-se inativo por diversas causas, como aquisição da nacionalidade brasileira, óbito, mudança de país, cessação ou perda declarada pelo Conare nos termos da lei 9474/97.

Guarulhos adentra ao cenário Internacional da Migração com a implantação do serviço de acolhimento e atendimento humanizado aos brasileiros mulheres, homens e transexuais, deportados e inadmitidos e possíveis vítimas do tráfico de pessoas que regressam ao Brasil pelo Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos – maior porta de entrada do país, denominado Posto Avançado de Atendimento Humanizado aos Migrantes (2010), sob gestão da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, que ao longo do tempo passou a atender o público imigrante em situação de violência ou vulnerabilidade, a destacar os solicitantes de refúgio.

Em 2016, o Posto Humanizado atendeu 535 pessoas, desses 345 foram de **solicitantes de refúgio** de diversas nacionalidades (Afeganistão, África do Sul, Bangladesh, Benin, Bolívia, Burundi, Butão, China, Colômbia, Congo, Costa do Marfim, Cuba, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiana, Guiné, Haiti, Índia, Mali, Malásia, Marrocos, Moçambique, Nepal, Nigéria, Peru, Polônia, República dos Camarões, República Dominicana, Senegal, Serra Leoa, Sri-Lanka, Sudão, Tunísia, Togo, Uganda, Venezuela, dentre outros) e encaminhados para a Rede de Apoio ao Imigrante de São Paulo (Dados

do Posto Humanizado - Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social - Prefeitura de Guarulhos).

Já com relação à **população cigana**, Guarulhos é uma das cinco cidades da Grande São Paulo, assim como, Itaquaquecetuba, Francisco Morato, Itapevi e a Capital em que existem acampamentos ciganos da etnia Calon, que é o grupo que mantém a cultura do Nomadismo e da moradia em forma de acampamentos, também por eles chamados de Ranchos. O acampamento localizado na região de Bonsucesso está há mais de seis anos num terreno particular, em acordo de permissão com o proprietário. É ocupado por até quinze famílias, de acordo com o movimento nômade interno que ocorre entre este e outros acampamentos.

Um dos grandes desafios ao se elaborar, propor, implementar e monitorar políticas públicas para os Povos Ciganos diz respeito justamente ao levantamento de dados, uma vez que não existe consenso ou padronização na coleta e registro da informação referente ao pertencimento étnico-racial deste grupo populacional (dentro das categorias oficiais utilizadas pelo IBGE e outros instrumentais, nas esferas federal, estadual e municipal, estão contemplados apenas preta, parda, branca, amarela e indígena).

Assim como a população indígena e a população cigana, os povos de terreiro também são considerados **povos de comunidades tradicionais** do Brasil. Os quilombolas também fazem parte deste grupo, embora o município de Guarulhos não possua nenhuma comunidade quilombola em seu território.

5.3 Indicadores Populacionais Agregados

Para uma análise mais profunda do perfil da população guarulhense realizamos o cruzamento dos dados.

Em Guarulhos, do total de mulheres, a faixa etária com maior quantidade é de 30 a 59 anos, com 256.931 pessoas, seguida por jovens de 15 a 29 anos, com 165.254 pessoas. Já a faixa etária de mulheres

idosas é em menor número com total de 57.374 pessoas. Quanto a população masculina, 595.043 pessoas, o maior número se encontra na faixa etária de 30 a 59 anos, com 236.477 pessoas, seguido por jovens (15 a 29 anos) com 164.210 e em menor número os idosos com 43.212. A seguir a tabela apresenta a faixa etária pelo sexo.

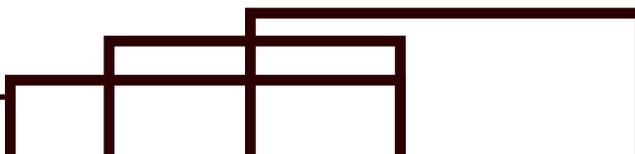


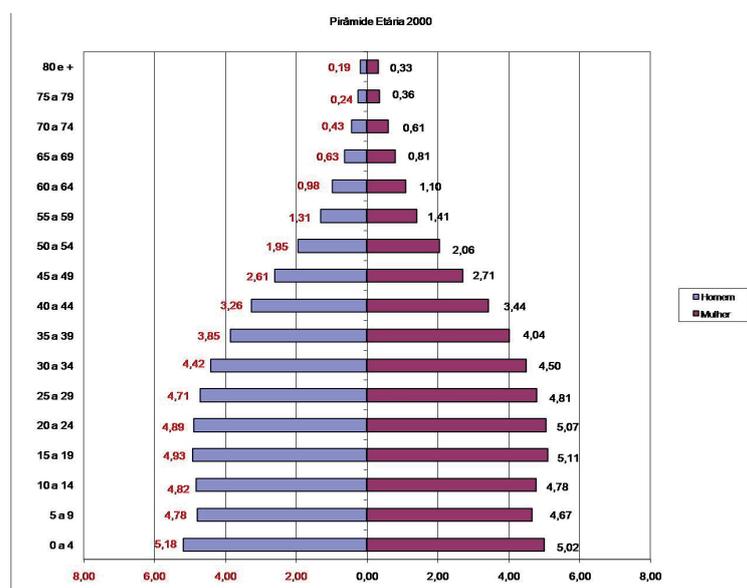
Tabela 5 - População por sexo e faixa etária em números

SEXO	IDADE	QUANTIDADE	%
HOMENS	TOTAL	595.043	48,70%
	0 a 14 anos	151.144	12,37%
	15 a 29 anos	164.210	13,44%
	30 a 59 anos	236.477	19,35%
	60 ou mais	43.212	3,54%
MULHERES	Total	626.936	51,30%
	0 a 14 anos	147.377	12,06%
	15 a 29 anos	165.254	13,52%
	30 a 59 anos	256.931	21,03%
	60 anos ou mais	57.374	4,70%

Ao comparar os Censos de 2000 e 2010, nos gráficos abaixo, constatamos uma diminuição na base da pirâmide etária por sexo, ou seja, há uma queda do quantitativo populacional nas faixas de 0 a 4 anos. E houve um aumento nas faixas acima de 60 anos com destaque, assim como acontece com a população brasileira, com maior proporção para população feminina.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

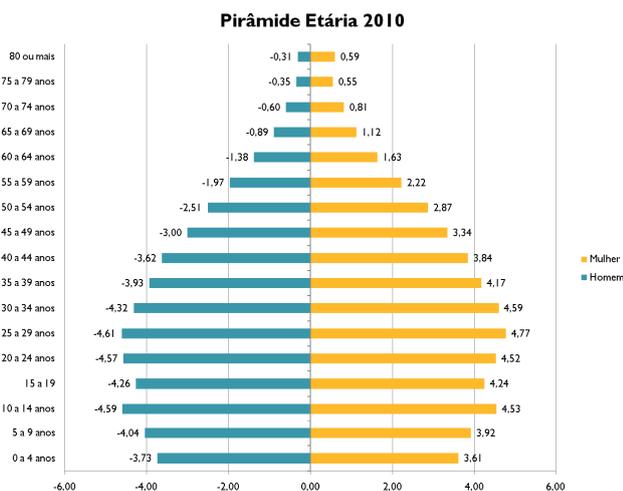
Gráfico 2: Pirâmide etária de Guarulhos 2000



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

Gráfico 3: Pirâmide etária de Guarulhos 2010

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010



Para análise da população idosa utilizou-se o Índice de Envelhecimento, o qual se refere a Relação Idoso Criança (RIC), ou seja, o percentual da população idosa em relação a população de crianças e adolescentes.

Fórmula para calcular: $\text{Pop ac. 60/Pop 0 a 14} * 100 = \% \text{ da População Idosa em relação a População de Crianças e Adolescentes.}$

Tabela 6: Porcentagem da população acima de 60 anos e RIC Município, RMSP e ESTADO - 2017

CATEGORIAS	RIC	% POP
GUARULHOS	49,67	10,74
RMSP	65,69	13,16
ESTADO	72,47	14,01

Fonte: Fundação Seade (projeção)

O quadro supra aponta o índice de envelhecimento na cidade descrito na relação idoso criança (RIC), ou seja, qual o percentual da população idosa em relação a população de crianças e adolescentes e também, o percentual da população idosa em relação a população total do Estado, RMSP e Guarulhos, segundo a Fundação Seade referente a projeção populacional de 2017. Como se pode notar, tanto a

relação idoso criança (RIC) como o percentual da população idosa em relação a população total de Guarulhos está abaixo da média do Estado e da Região Metropolitana do Estado de São Paulo. O que pode-se inferir, principalmente ao comparar Guarulhos com os demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo do mesmo porte como é o caso da Capital, São Bernardo e Santo André, é que Guarulhos não tem a mesma capacidade de retenção ou fixação da população idosa em seu território. Os avanços na área da medicina como é o caso de São Paulo-Capital, São Bernardo e Santo André, enquanto berços das indústrias metalúrgicas no Estado, justificam a permanência da população idosa nestes municípios.

Tabela 7: Percentual da população acima de 60 anos e população de 0 a 14 anos em relação a população total.

ANO	POP TOTAL	POP AC. 60	% POP T	0-14	%POP T
1980	529.483	19.918	3,76	200.635	37,89
1991	787.866	38.332	4,87	262.438	33,31
2000	1.072.717	61.016	5,69	313.829	29,26
2010	1.221.979	100.586	8,23	298.521	24,43
2015	1.288.364	127.945	9,93	283.962	22,04
2017	1.331.169	140.991	10,59	283.846	21,32
2020	1.351.275	162.662	12,04	283.310	20,97
2030	1.448.031	243.432	16,81	277.137	19,14
2040	1.506.383	323.460	21,47	256.550	17,03
2050	1.527.615	387.092	25,34	244.301	15,99

Fonte: Censo IBGE (Série Histórica 1980,1991,2000 e 2010); Fundação Seade 2015, 2017, 2020, 2030, 2040 e 2050 (Projeção)

Tabela 8: Indicadores Demográficos de Guarulhos

Variáveis/ano	1980	1991	1996	2000	2010	2015*	2020*
RIC (Relação Idoso Criança)	9,92	14,6	16,46	19,44	33,69	45,06	57,41
Mulheres em idade Fertil (15 a 49 anos) % de mulheres em relação a população total	26,24	28,18	29,27	29,67	29,46	29,17	28,06
Razão de Dependência (RD)	71,39	61,74	55,81	53,71	48,50	47,00	49,26
Razão de Sexo Total	101,64	99,07	98,33	96,75	94,91	94,98	95,01

Fonte: IBGE, Censos 1980, 1991, 2000 e 2010 (Série histórica) e Fundação Seade: projeção 2015 e 2020.

Com base no quadro supra, temos as seguintes conclusões:

1. Consta-se que o indicador da Relação Idoso Criança - RIC (divisão da população idosa pela população de crianças) de 2000 a 2020 quase triplicou neste período. Nos períodos de 2000 a 2010 e de 2010 a 2020, este indicador quase dobrou.

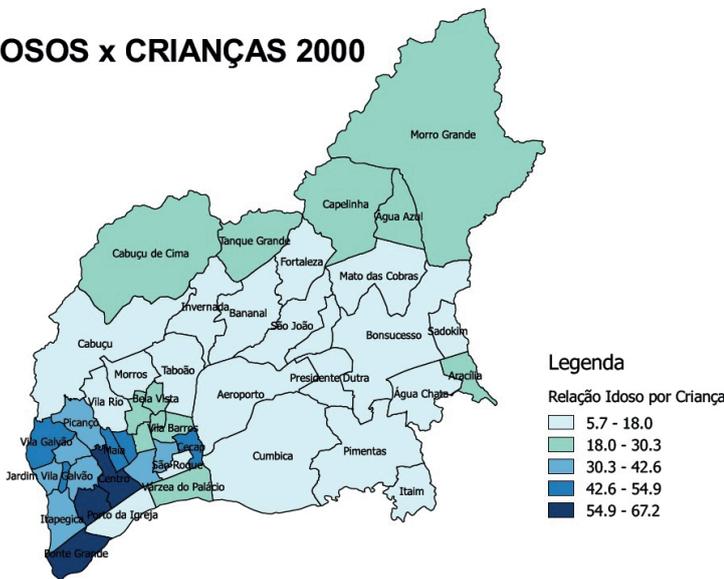
2. A partir de 2030 os percentuais de população idosa em relação à população de crianças começam a quase se igualar.

3. A partir de 2040, o percentual de população idosa passa o da população de crianças e, em 2050, o percentual da população idosa quase dobra em relação ao percentual de população de crianças;

4. Na cidade de Guarulhos, segundo o último censo do IBGE em 2010, a população idosa era de 100.586. A projeção, de acordo com a Fundação SEADE para 2018, será por volta de 148.000, que correspondente à 11,16% do total de habitantes. A previsão para 2050 é que esse número se aproxime dos 25,34%.

Mapa 1: RIC 2000 – Índice de Envelhecimento por bairros (Censo 2000)

RELAÇÃO IDOSOS x CRIANÇAS 2000



Maiores proporções de idosos em relação às crianças nos bairros da região central da cidade.



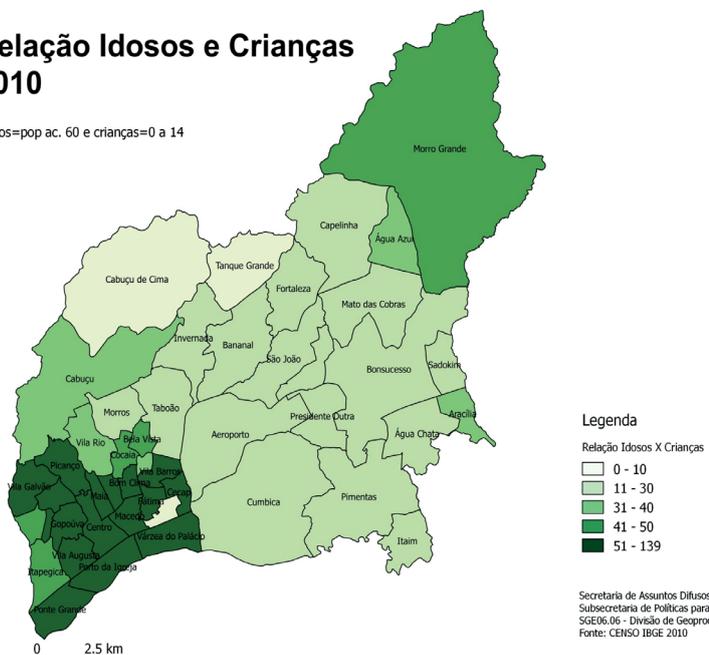
Fonte: Censo IBGE 2000
Elaboração:
Secretaria de Direitos Humanos
SGE0606 - DIT - Geoprocessamento

Mapa 2: RIC 2010 – Índice de Envelhecimento por bairros (Censo 2010)

Relação Idosos e Crianças 2010

idosos=pop ac. 60 e crianças=0 a 14

Além da maior proporção de idosos na região central da cidade, começa a aumentar também esta relação nos bairros próximos à região central da cidade.



Secretaria de Assuntos Difusos - SAD
Subsecretaria de Políticas para o Idoso - SPPI
SGE06.06 - Divisão de Geoprocessamento
Fonte: CENSO IBGE 2010

Tabela 9: Pessoas idosas responsáveis pelos domicílios em Guarulhos

IDADE	SEXO		TG	%H	%M
	Homens	Mulheres			
TOTAL	216.769	144.045	360.814	60	40
60 a 64 anos	12.502	9.468	21.970	57	43
65 a 69 anos	8.103	7.047	15.150	53	47
70 a 74 anos	5.450	5.194	10.644	51	49
75 a 79 anos	3.027	3.401	6.428	47	53
80 a 89 anos	2.060	2.639	4.699	44	56
90 a 99 anos	159	238	397	40	60
100 anos ou mais	8	8	16	50	50
Total Respo. Pessoa Idosa	31.309	27.995	59.304	53	47

Fonte: IBGE, censo demográfico 2010 – pessoa responsável pelo domicílio.

De acordo com a tabela acima, havia em 2010, 360.814 pessoas responsáveis pelos domicílios, sendo 216.769 homens e 144.045 mulheres. No que diz respeito ao total de pessoas idosas (acima de 60 anos) responsáveis pelos domicílios, são 59.304, ou seja 16% do total. Vale salientar que a partir da faixa etária de 75 a 79 anos, a quantidade de mulheres responsáveis pelos domicílios aumenta em relação

aos responsáveis homens. Segundo análise da subsecretaria de políticas para o Idoso, a falta de cuidado dos homens em relação a sua própria saúde e a exposição destes às causas violentas de mortes quando jovem, justifica este considerável aumento de responsáveis pelos domicílios mulheres.

A tabela 10 classifica a população de Guarulhos segundo raça/cor e faixa etária em números.

Tabela 10: Classificação da População de Guarulhos por faixa etária, cor/raça

IDADE	Cor ou raça						
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem Declaração
Total	1.221.979	653.565	76.757	15.301	474.314	1.434	608
0 a 14 anos	298.521	158.675	13.366	2.207	124.042	231	-
15 a 29 anos	329.464	168.341	21.747	3.274	135.351	397	354
30 a 59 anos	493.408	265.234	34.827	6.475	185.942	678	252
60 anos ou mais	100.586	61.315	6.817	3.345	28.979	128	2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010; Para definição de NEGRO considera-se a somatória de pretos e pardos.

De acordo com a tabela acima, do total de pessoas 653.565 são brancas e 551.071 são negras. A maioria se declarou mulher e negra.

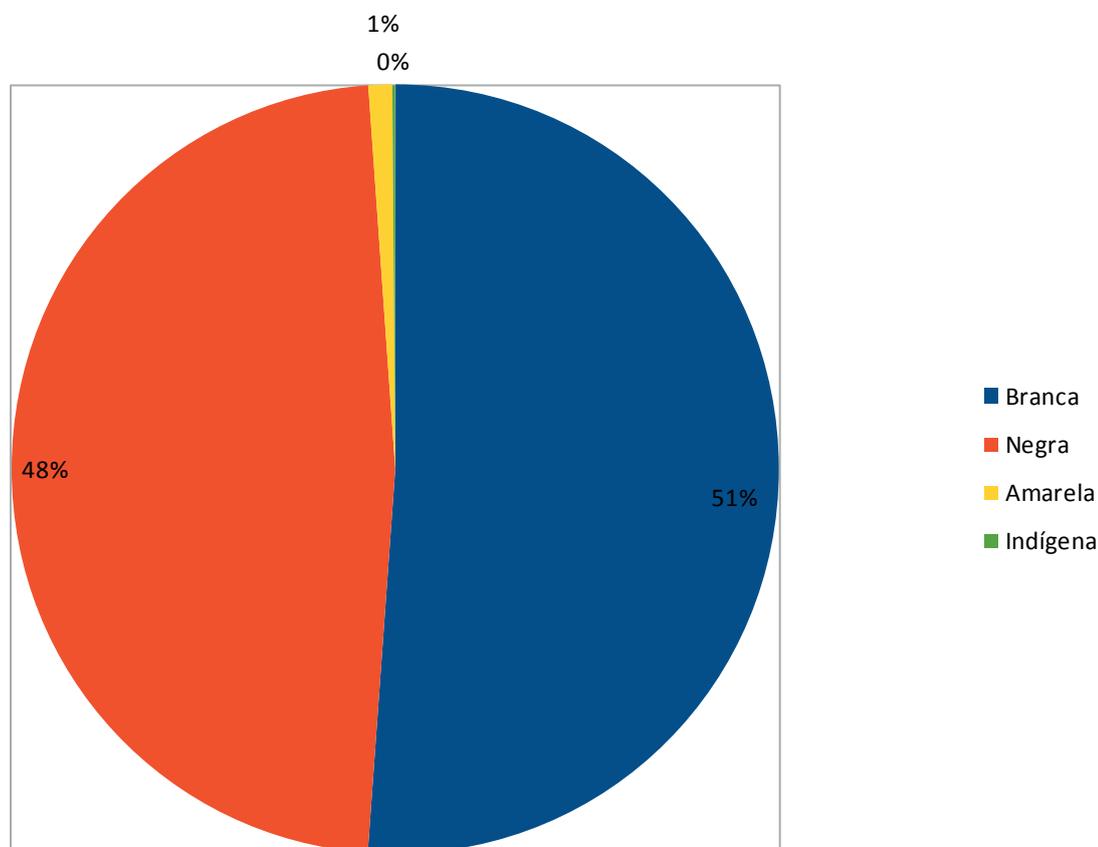
Tabela 11: Grupos populacionais - negro e indígena por sexo e faixa etária

	FAIXA ETÁRIA	NEGRO	INDÍGENA
HOMEM	0-14	70.234	115
	15-29	80.749	207
	30-59	108.436	315
	acima de 60	16.050	49
MULHER	0-14	67.174	116
	15-29	76.349	190
	30-59	112.333	363
	acima de 60	19.746	79

Fonte: Censo IBGE - 2010 - Dados do Universo

Com relação às faixas etárias da população guarulhense, segundo o recorte racial e de gênero, observamos que a população jovem (15 a 29 anos), conforme o Censo IBGE 2010, estava distribuída entre um total de 168.341 de brancos (51,09%); um total de 157.098 de negros (47,68%) e 397 indígenas (0,12%).

Gráfico 4: Jovens de Guarulhos por raça/cor



Fonte: Censo Demográfico - IBGE 2010

5.4 Educação

Segundo dados do IBGE, em 2015 (ano do levantamento destes dados), havia em Guarulhos 183.926 matrículas no ensino fundamental e outras 60.381 no ensino médio. Neste mesmo ano, ainda segundo o IBGE, os alunos da rede pública dos anos iniciais tiveram nota média de 6.2 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) enquanto os estudantes dos anos finais obtiveram 4.6. Desta maneira, em comparação com os demais municípios do estado de São Paulo, Guarulhos ficava na posição 306º em relação aos anos iniciais e na 467º para os anos finais considerando as 645 cidades do estado. A taxa de escolarização, que era em 97,1% no ano de 2010, colocava o município na posição 519 no estado de São Paulo (entre 645 municípios) e em 3.514 no país (entre os 5.570). O município apresentava 56,85% das crianças de 0 a 5 anos e 3,31% entre 6 e 14

anos fora da escola (IBGE, 2010).

Discutir os números da educação é de fundamental importância pois, a partir deles, é possível entender as diversas realidades existentes entre a população no município. Como exemplo é possível citar o caso das mães chefes de família sem o ensino fundamental completo e com filho menor de idade: segundo o IBGE (2010), elas representam 43,19% do total de mães chefes de família, ou seja, quase metade da população com este perfil possui poucas chances de disputar boas oportunidades de trabalho e melhores rendas em decorrência da baixa escolaridade. Da mesma maneira, assim como no caso das mulheres chefes de família, o mapeamento da educação no município pode apontar vários outros cenários e/ou situações possíveis tanto para as mulheres como para outros públicos (como

negros, crianças, jovens ou pessoas com deficiência).

No caso das crianças de 0 a 5 anos, conforme apontado anteriormente, em 2010, 56,85% das crianças estavam fora da escola. Em 2018, conforme apontado pelo site do Observatório de Políticas Públicas⁷ do município de Guarulhos (com referência no mês de Maio de 2018), havia um total de 24.662 crianças matriculadas (considerando tanto a rede direta como as conveniadas) e outras 9.016 em lista de espera nas creches (0 a 3 anos).

Na pré-escola (4 e 5 anos), por sua vez, com referência no mesmo período, há 30.577, totalizando 55.239 crianças de 0 a 5 anos matriculadas (para uma população que, em 2010, estimava-se em torno de 109.052 crianças). Sendo assim é possível afirmar que, em relação ao público em idade de frequentar a creche e pré-escola (0 a 5 anos), as vagas existentes podem atender aproximadamente 51% deste público, apresentando redução de 56,85% para 49% das crianças que encontravam-se fora da escola (entre 2010 e 2018).

Tabela 12: Crianças de 0 a 5 anos por raça/cor em Guarulhos

IDADE	COR OU RAÇA						
	TOTAL	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDÍGENA	SEM DECLARAÇÃO
TOTAL	1.221.979	653.565	76.757	15.301	474.314	1.434	608
0 a 5 anos	109.052	63.442	3.922	718	40.901	69	0
%	8,92%	5,19%	0,32%	0,06%	3,35%	0,01%	0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010; Para definição de NEGRO considera-se a somatória de pretos e pardos.

No que tange a condição de alfabetização, dentre o total não-alfabetizado, verificou-se que a população branca representa um total de 43,88% enquanto a

população negra, por sua vez, tem um total de 55,35%. Vide Tabela abaixo.

Tabela 13 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, não alfabetizadas, por cor ou raça

IDADE	COR OU RAÇA								
	Total	BRANCA		AMARELA		*POP. NEGRA		INDÍGENA	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
TOTAL	69.926	30.687	43,88	455	0,65	38.702	55,35	81	0,12

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010./Abs: Absoluto / Pop. Negra* é a soma de pretos e pardos

Com relação a Tabela 13, verificamos que entre a população jovem (15 a 29 anos), enquanto há um total de 26.715 de jovens brancos, sem instrução e fundamental incompleto, há um total 39.624 jovens negros nesta mesma condição. E este cenário é ainda pior para os jovens negros em comparação com os brancos quando analisados os dados sobre o Ensino Superior Comple-

to, em que é possível constatar que, enquanto 18.090 jovens são brancos, apenas 6.626 são negros com formação superior. Tais dados evidenciam a perversidade do racismo entranhado na sociedade, considerando que a quantidade de jovens brancos que concluem o Ensino Superior é quase três vezes mais do que de jovens negros.

TABELA 14- Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo a situação do domicílio, o sexo, a cor ou raça e os grupos de idade

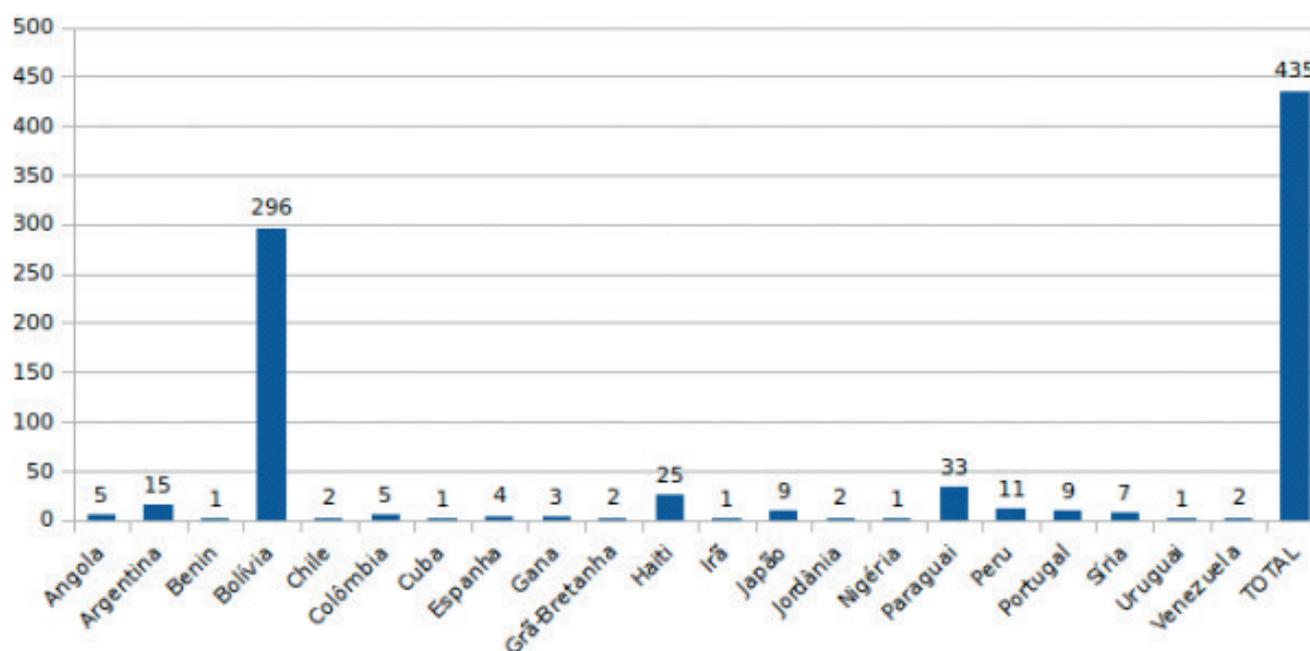
COR OU RAÇA	GRUPO DE IDADE	NÍVEL DE INSTRUÇÃO					
		Total	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
BRANCA	Total	546.677	202.184	107.346	164.736	65.282	7.129
	10 a 14 anos	54.200	50.114	3.131	44	-	911
	15 a 29 anos	166.983	26.715	47.432	70.886	18.090	3.861
	30 a 59 anos	264.930	83.850	48.673	86.662	43.772	1.972
	60 ou mais	60.564	41.503	8.111	7.142	3.421	386
NEGROS	Total	471.931	224.853	99.441	120.091	20.535	7.011
	10 a 14 anos	56.363	52.725	2.602	125	0	912
	15 a 29 anos	158.514	39.624	50.213	58.235	6.626	3.817
	30 a 59 anos	221.166	102.495	43.645	59.716	13.206	2.106
	60 ou mais	35.886	30.012	2.982	2.014	703	177

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

De acordo com dados oficiais da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer - SECEL (2017), há um total de 435 alunos estrangeiros matriculados na rede municipal de Ensino, sendo que a maior representatividade é de bolivianos (296) matriculados,

seguidos de paraguaios (33), haitianos (25) e argentinos (15). Cabe destacar que tais dados referem-se apenas ao total de estudantes matriculados na rede municipal de ensino e não corresponde à totalidade da população migrante no município.

Gráfico 5 - Número de alunos estrangeiros matriculados em escolas municipais



Fonte: Dados extraídos de material disponibilizado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esporte e Lazer - SECEL (2017). Observatório de Políticas de Guarulhos

A educação também constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e de aprendizado ao longo da vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (Fonte: Cap IV Lei federal 13.146 de 2015). No município de Guarulhos, há o Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltado para pessoas com deficiência, onde encontram-se matriculadas 865 pessoas - rede municipal. Este número é extremamente

baixo se considerar a quantidade de pessoas declaradas com deficiência. No âmbito federal, tem a Lei 13.409/2016 com origem no Senado e altera a legislação sobre cotas no ensino superior federal (12.711, de 29 de agosto de 2012) que já contempla estudantes vindos de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas. A lei acrescenta as pessoas com deficiência a essas cotas, de acordo com a proporcionalidade apontada pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na unidade da Federação em que a instituição de ensino se localiza. Foi mantida a previsão de revisão da política de cotas no prazo de dez anos a partir da lei que instituiu o programa, ou seja, em 2022.

Com a vigência da lei federal, foi possível ver resultados positivos nas instituições federais do município (UNIFESP e IFSP), conforme segue:

Quadro 1: número de pessoas com deficiência matriculados na UNIFESP, Campus Guarulhos, em 2018.

NÚMEROS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL GUARULHOS 2018			
MATRICULADOS	CURSO	PERÍODO	DEFICIÊNCIA
2	Pedagogia	Vespertino	Baixa visão e outras necessidades
6	Letras - Português e Espanhol	Vespertino	Física, altas habilidades e outras necessidades
2	Filosofia (Licenciatura)	Vespertino	Física e outras necessidades
3	História	Vespertino	Baixa visão e outras necessidades
2	Ciências Sociais	Noturno	Baixa visão, intelectual e altas habilidades
2	História da Arte	Noturno	Outras necessidades

Fonte: Sistema de acesso a informação/federal

Quadro 2: Tipos das deficiências de alunos matriculados no Instituto Federal de São Paulo, em Guarulhos em 2018

CURSO	DEFICIÊNCIA
Técnico Integrado ao Ensino Médio: Informática para internet	Cegueira e baixa audição
Superior análise e Des. de Sistemas	Surdez
Licenciatura em Matemática	Cegueira
Licenciatura em Matemática	Surdez
Matriculados no Instituto Federal 2018 no Compus Guarulhos	

Fonte: Portal da transparência Federal

5.5 Trabalho e Rendimento

Segundo o Observatório do Mercado de Trabalho de Guarulhos (OMT), a População em Idade Ativa (PIA) chegou a 1.034.230 residentes equivalendo a 84,64% da população do município, segundo os resultados gerais da amostra do Censo 2010, sendo que a População Economicamente Ativa (PEA) representava 60,91% da

PIA e 90,04% da PEA estava ocupada. Ainda segundo o Censo do IBGE 2010, os homens representavam 48,31% da PIA, enquanto que na população economicamente ativa ocupada com rendimento eram 55,26 % invertendo a relação com as mulheres (OMT, 2018).

Gráfico 6: População economicamente ativa por grupo etário em 2010

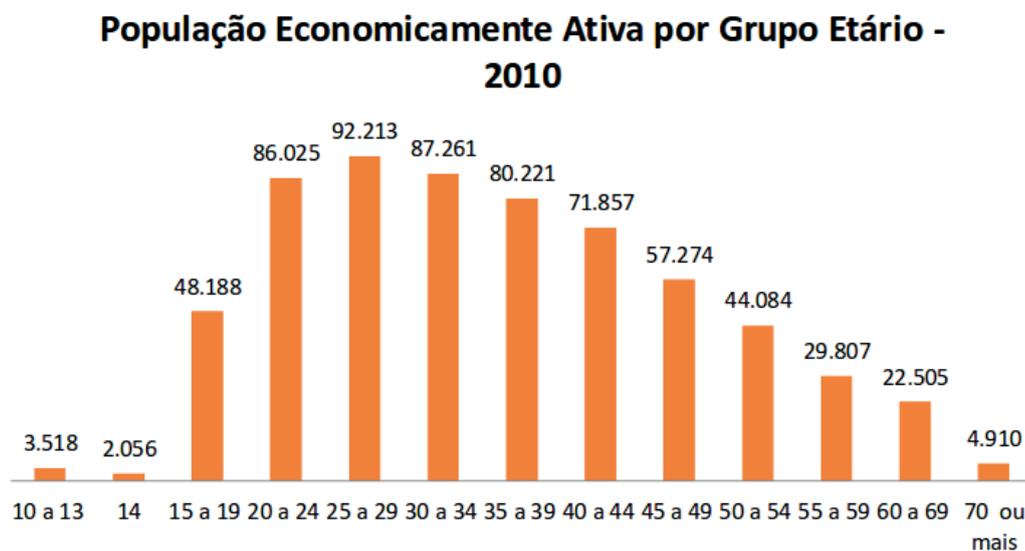
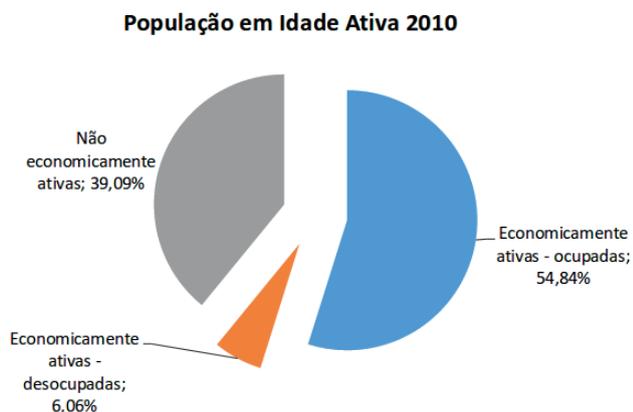


Gráfico 7: população em idade ativa em Guarulhos



O grupo mais representativo de trabalhadores era composto por jovens de 25 a 29 anos, com 14,64% da PEA, enquanto os grupos nas faixas de idade entre 20 e 44 anos atingiam 66,29% da PEA. Se for considerada a divisão conceitual comumente utilizada de juventude, que considera entre 15 e 29 anos, este grupo representa 36% da PEA - conforme pode ser observado na tabela abaixo. Além disso, mais de 80% dos residentes com idade de 25 a 39 anos estavam economicamente ativos. Importante frisar que para o período analisado havia baixa quantidade de pessoas entre 10 a 14 anos nesta composição, demonstrando os efeitos das diversas políticas de erradicação do trabalho infantil implementadas no período mencionado (OMT, 2018).

Fonte: IBGE - Censo Demográfico in OMT, 2018

Tabela 15: população em idade ativa em Guarulhos

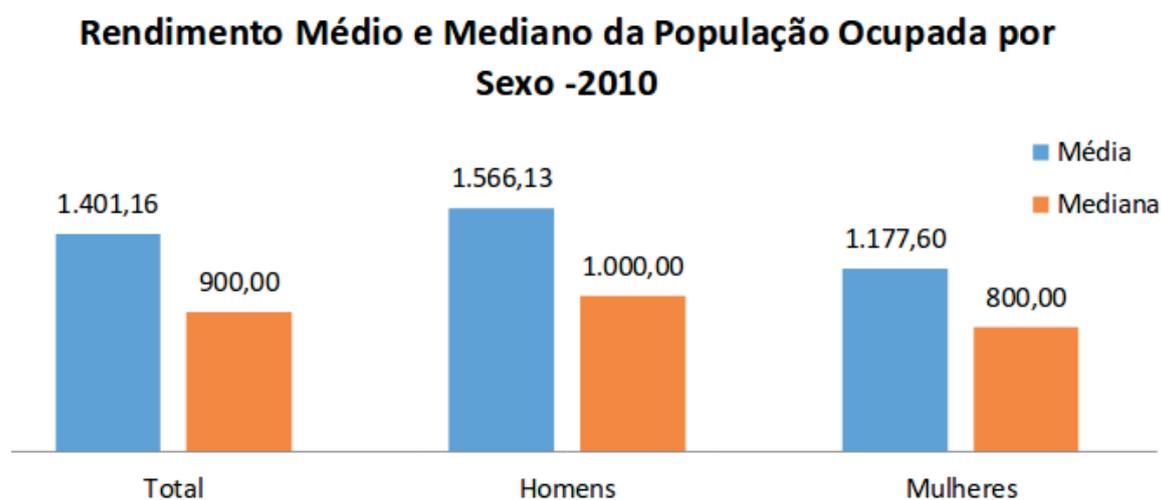
	10-14	15-29	30-59	>60	Total
Quantidade	5.574	226.426	370.504	27.415	629.919
%	1%	36%	59%	4%	100%

Fonte: Elaborado pela SDH (adaptação do gráfico PEA in OMT, 2018)

O grupo mais representativo de trabalhadores era composto por jovens de 25 a 29 anos, com 14,64% da PEA, enquanto os grupos nas faixas de idade entre 20 e 44 anos atingiam 66,29% da PEA. Se for considerada a divisão conceitual comumente utilizada de juventude, que considera entre 15 e 29 anos, este grupo representa 36% da PEA - conforme pode ser observado na tabela abaixo. Além disso, mais de 80%

dos residentes com idade de 25 a 39 anos estavam economicamente ativos. Importante frisar que para o período analisado havia baixa quantidade de pessoas entre 10 a 14 anos nesta composição, demonstrando os efeitos das diversas políticas de erradicação do trabalho infantil implementadas no período mencionado (OMT, 2018).

Gráfico 8: Rendimento Médio e mediano da população ocupada por sexo em Guarulhos



Fonte: IBGE - Censo Demográfico in OMT, 2018

O grupo mais representativo de trabalhadores era composto por jovens de 25 a 29 anos, com 14,64% da PEA, enquanto os grupos nas faixas de idade entre 20 e 44 anos atingiam 66,29% da PEA. Se for considerada a divisão conceitual comumente utilizada de juventude, que considera entre 15 e 29 anos, este grupo representa 36% da PEA - conforme pode ser observado na tabela abaixo. Além disso, mais de 80%

dos residentes com idade de 25 a 39 anos estavam economicamente ativos. Importante frisar que para o período analisado havia baixa quantidade de pessoas entre 10 a 14 anos nesta composição, demonstrando os efeitos das diversas políticas de erradicação do trabalho infantil implementadas no período mencionado (OMT, 2018).

Tabela 16: Participação feminina no mercado de trabalho em Guarulhos

	MASCULINO	FEMININO	ESTOQUE	%FEMININO
2002	140.524	64.413	204.937	31,4%
2003	142.767	66.088	208.855	31,6%
2004	151.865	71.286	223.151	31,9%
2005	161.314	76.600	237.914	32,2%
2006	170.874	83.090	253.964	32,7%
2007	182.929	88.764	271.693	32,7%
2008	193.762	97.354	291.116	33,4%
2009	196.780	103.149	299.929	34,4%
2010	213.794	113.731	327.525	34,7%
2011	217.898	120.948	338.846	35,7%
2012	211.971	125.936	337.907	37,3%
2013	221.275	133.134	354.409	37,6%
2014	217.885	139.532	357.417	39,0%
2015	205.709	136.051	341.760	39,8%
2016	190.845	129.859	320.704	40,5%
2017	190.715	127.703	318.418	40,1%
2018	190.387	127.675	318.062	40,1%

Fonte: CAGED/ RAIS- ajustado MTb in OMT, 2018

Considerando o ano de 2002, as mulheres que trabalhavam no mercado de trabalho formal de Guarulhos recebiam em torno de 76,9% da remuneração paga aos homens, tendo seu ápice em 2005 e seu vale em 2008 com respectivamente 83,8% e 75,7%. Em 2016, esta relação chegava a 80,3%, quando algumas faixas

etárias, sobretudo as mais jovens, tiveram remuneração média superior a dos homens (OMT, 2018). Esta relação entre a participação feminina no mercado de trabalho de homens e mulheres pode ser melhor observada a partir do quadro a seguir:

Tabela 17: Relação de remuneração - Mulheres/Homens por faixa etária no mercado de trabalho em Guarulhos

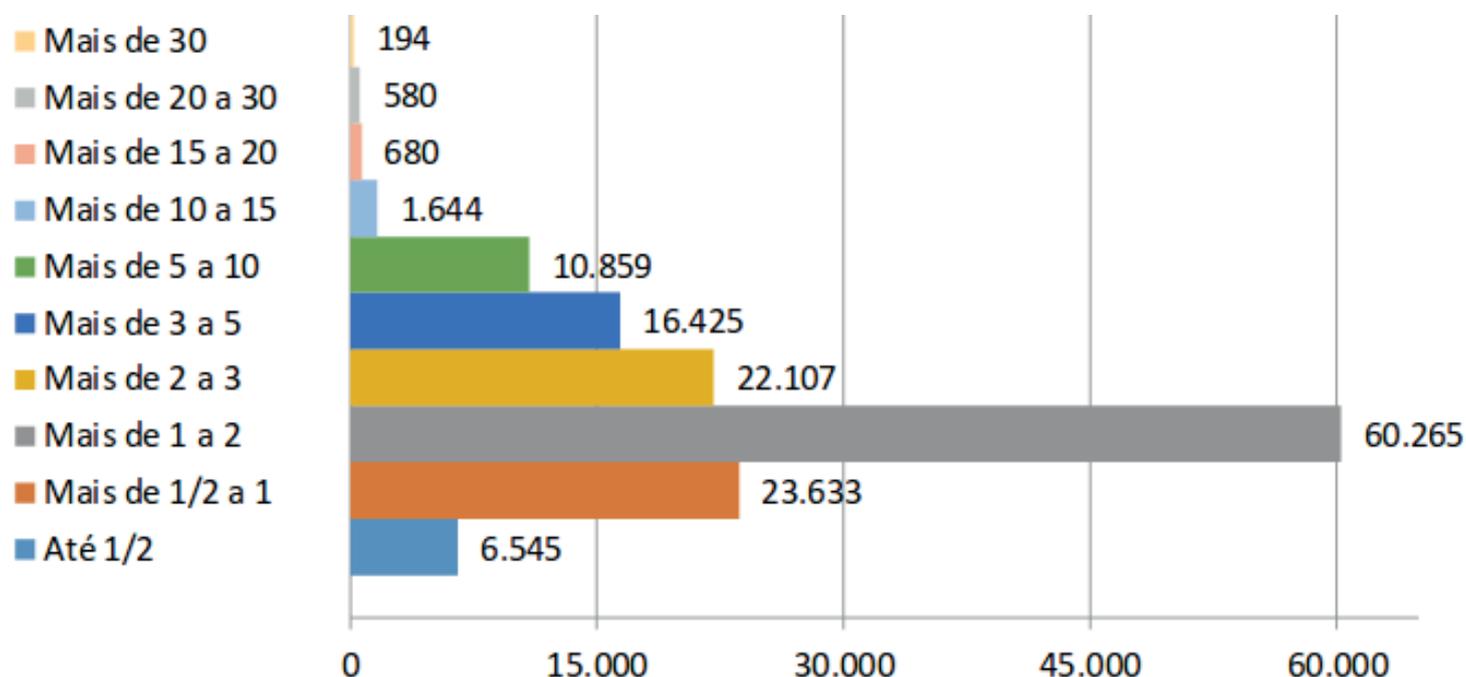
ANO/ FAIXA ETÁRIA	10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	{ñ class}	TOTAL
2016	92,2	98,5	92,1	93,0	84,7	76,9	73,6	82,1		80,3
2015	109,5	99,2	92,3	91,3	82,8	75,7	72,5	79,9		79,4
2014	98,2	100,4	92,0	89,3	81,4	73,8	70,5	77,5		78,0
2013	113,0	96,2	90,3	87,8	81,1	73,7	69,6	76,8		77,6
2012	107,0	97,8	91,0	88,7	80,9	71,9	68,0	82,0		77,0
2011	72,0	98,3	90,4	88,0	81,6	72,2	68,6	82,0		77,2
2010	91,8	98,1	90,6	88,1	81,2	70,9	66,1	85,6		76,5
2009	74,3	98,2	90,8	88,0	81,5	71,8	67,2	96,5		77,0
2008	98,9	101,5	91,1	89,0	80,3	68,5	63,0	99,8		75,7
2007	106,0	94,8	91,4	89,8	82,3	70,8	62,6	111,0		77,1
2006	51,1	101,8	92,6	91,8	84,3	72,4	65,0	80,0		78,3
2005	82,3	102,8	95,4	94,3	88,0	77,9	72,3	93,5	101,1	83,8
2004	59,0	100,8	92,6	91,0	83,1	71,3	64,4	95,9	98,6	77,7
2003	0,0	103,5	93,2	90,3	82,3	70,7	67,1	98,6	63,5	77,1
2002	98,6	108,3	94,5	92,1	81,3	70,2	66,6	119,9	63,0	76,9

Fonte: CAGED/ RAIS- ajustado MTb in OMT, 2018

O Observatório Mercado do Trabalho de Guarulhos também realizou o levantamento dos rendimentos da população com deficiência. Segundo o levantamento, realizado com base no Censo Demográfico, o rendimento das pessoas com deficiência predominava na faixa de um a dois salários mínimos, seguidos por 1/2 a 1 salário, 2 a 3, 3 a 5 e de 5 a 10 salários. É importante ressaltar que em grande medida tais rendimentos devem-se ao BPC

(Benefício de prestação continuada), que é a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção, nem de tê-la provida por sua família. Para ter direito, é necessário que a renda por pessoa do grupo familiar seja menor que 1/4 do salário-mínimo vigente.

Gráfico 9: Rendimento das pessoas com deficiência em Guarulhos em 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico apud OMT, 2018

Além disso, em Guarulhos, somente de Janeiro a Março de 2018, foram cadastrados 74 chamados no SIAGRUSAI (Sistema de Atendimento da Prefeitura de Guarulhos da Subsecretaria de Acessibilidade e Inclusão) referentes à procura de vagas de emprego para pessoas com deficiência. Considerando o mesmo período em 2017 - de Janeiro a Março -, foram cadastrados apenas três chamados no SIAGRUSAI referentes à procura de vagas de emprego para pessoas com deficiência.

No geral, considerando o estoque de empregos formais em Guarulhos, de acordo com dados do Ministério do Trabalho – MTb, na RAIS - Relação Anual

de Informações Sociais no período de 2002 a 2016 e o CAGED - Cadastro Geral de Admitidos e Desempregados, de 2017 a janeiro de 2018, teve seu ápice em 2014 quando alcançou 357.417 vínculos, refletindo o quadro nacional de geração de empregos. Todavia, sobretudo após 2014, assim como no quadro geral nacional, Guarulhos registrou quedas constantes no nível de empregos, sendo mais acentuadas entre as mulheres, que variou de 139.532 em 2014 para 127.675 em 2018, enquanto no caso dos homens foi de 217.885 para 190.387 no mesmo período, afetando todos os públicos analisados (OMT, 2018).

5.6 Saúde

Para abordar essa temática, serão utilizados dois componentes que refletem a dimensão da saúde, sendo que um deles faz parte do IDHM⁸ (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Trata-se da longevidade. O outro indicador analisa a esperança de vida ao nascer. A expectativa de vida ao nascer reflete o número médio de anos que um grupo de pessoas nascidas no mesmo período viverá, se forem mantidas ao longo de toda a sua vida as mesmas condições de saúde existentes no momento do nascimento. Já a longevidade, por sua vez, retrata o maior tempo de vida da população, muito disso em decorrência de processos de inovação científica e tecnológica que proporcionam a

cura de determinadas doenças e melhora da qualidade de vida das pessoas.

Conforme poderá ser observado nos quadros abaixo, entre os anos de 2000 e 2010, houve expressiva melhora no Brasil em relação aos dois componentes mencionados, refletindo a melhora dos processos inovativos no campo científico e tecnológico assim como melhoria das condições médico sanitárias encontradas no Brasil como um todo. Em Guarulhos, por sua vez, os componentes “expectativa de vida ao nascer” e “longevidade” sempre estiveram acima dos dados apresentados no nível nacional. Entretanto, sua evolução entre os anos de 2000 e 2010 foi menos expressiva no município do que em nível nacional.

Tabela 18: Esperança de vida ao nascer nos anos 2000, 2010 no Brasil e em Guarulhos

Espacialidade	Esperança de vida ao nascer 2000	Esperança de vida ao nascer 2010
Brasil	68,61	73,94
Guarulhos	72,20	74,83

Fonte: elaborada pela SDH a partir dos dados obtidos no Atlas Social.

Tabela 19: Longevidade da população nos anos 2000 e 2010 no Brasil e em Guarulhos

Espacialidade	Longevidade 2000	Longevidade 2010
Brasil	0,727	0,816
Guarulhos	0,787	0,831

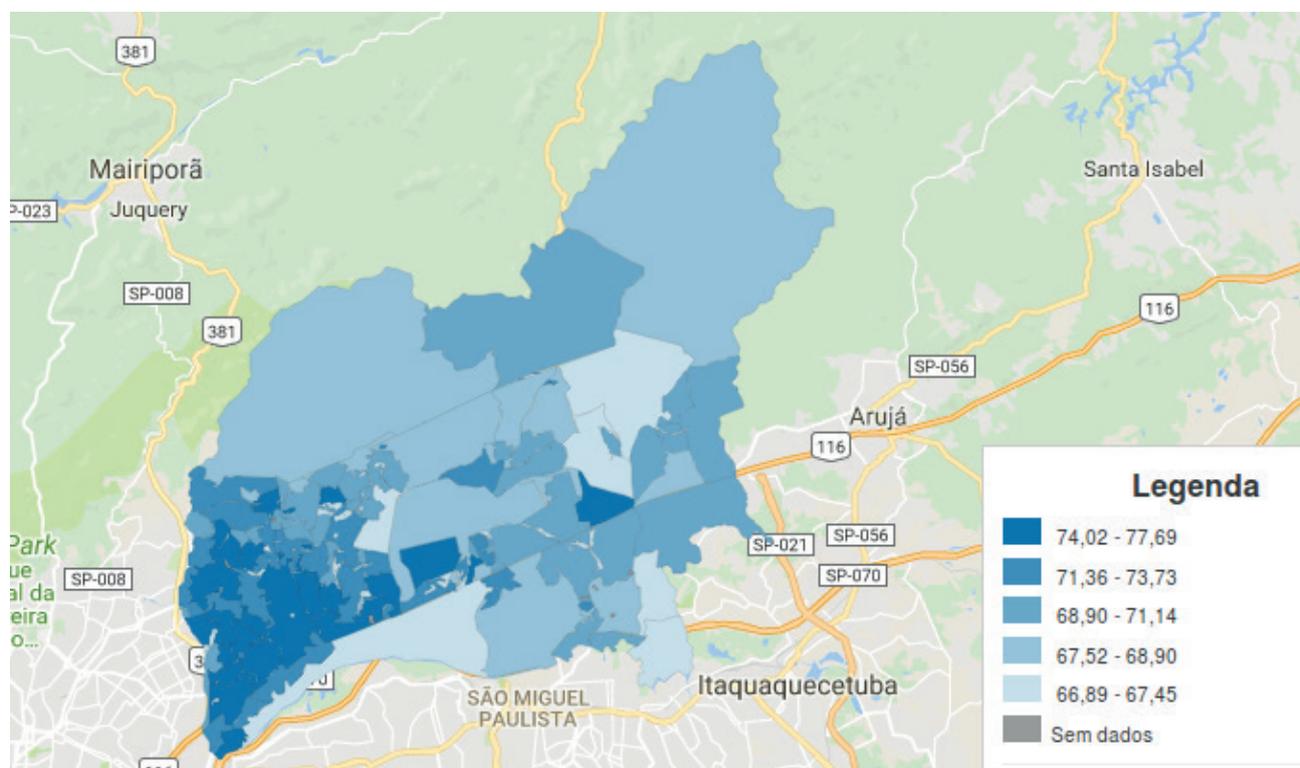
Fonte: elaborada pela SDH a partir dos dados obtidos no Atlas Social.

Além dos números apresentados, há também as variações internas no município. Conforme poderá ser observado nos mapas abaixo, Guarulhos apresenta alguns extremos que podem refletir a distribuição geográfica dos serviços de saúde, por meio do qual as melhorias mencionadas chegam à população. Em relação à esperança de vida ao nascer, no ano de 2000, os dados variaram entre 66,89 à 77,69 e, em 2010, entre 69,50 à 81,02. Com isso, é possível observar a elevação tanto

da idade mínima como da idade máxima compreendida nas pesquisas realizadas. Contudo, da mesma maneira também é possível verificar que as regiões mais afastadas, como Pimentas, Cumbica, Bonsucesso e Taboão possuem as menores expectativas - era 66,89, em 2000, e passou para 69,50, em 2010 - enquanto a região do Centro, Vila Galvão e Tranquilidade estão entre os mais altos índices apresentados - era 77,69 em 2000 e passou para 81,02, em 2010.

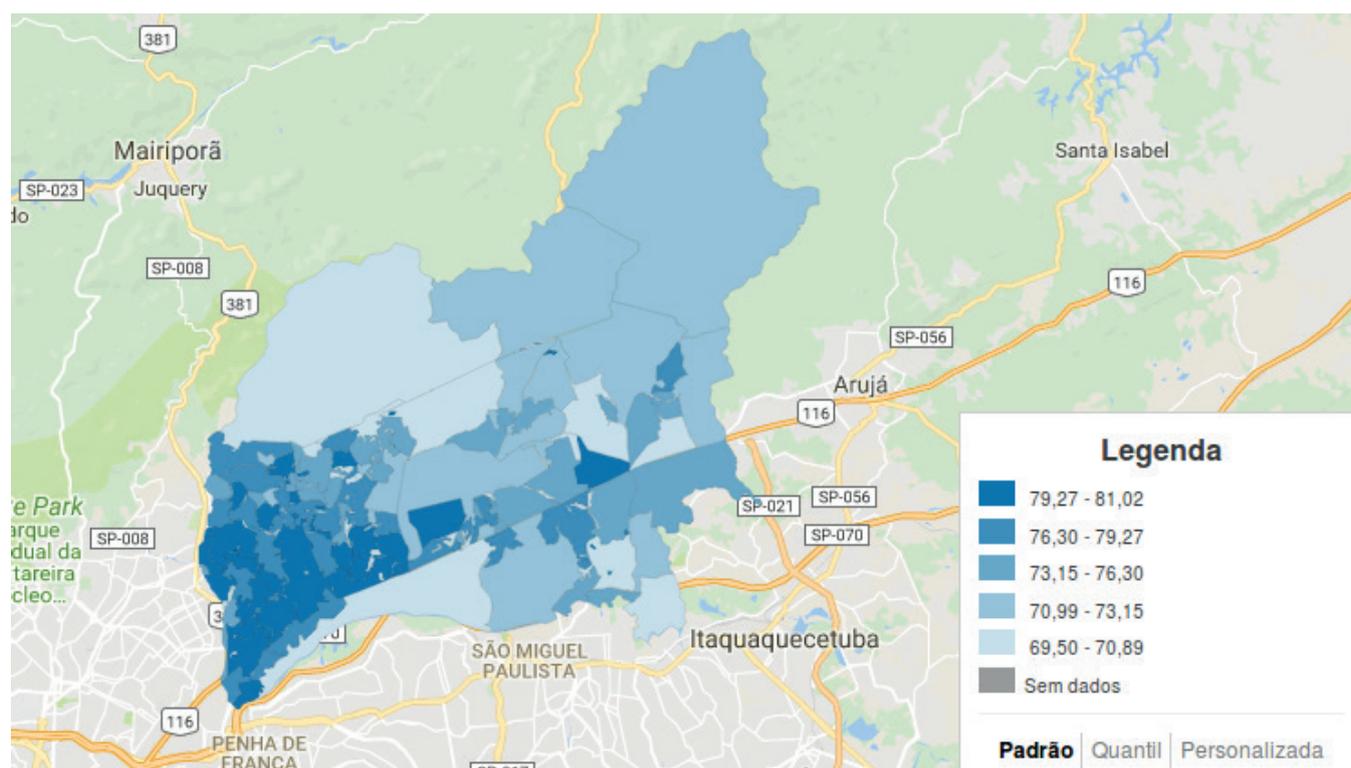
⁸ IDHM - O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 melhor é a qualidade de vida daquela população.

MAPA 3 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER 2000 - ATLAS SOCIAL



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

MAPA 4 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER 2010 - ATLAS SOCIAL



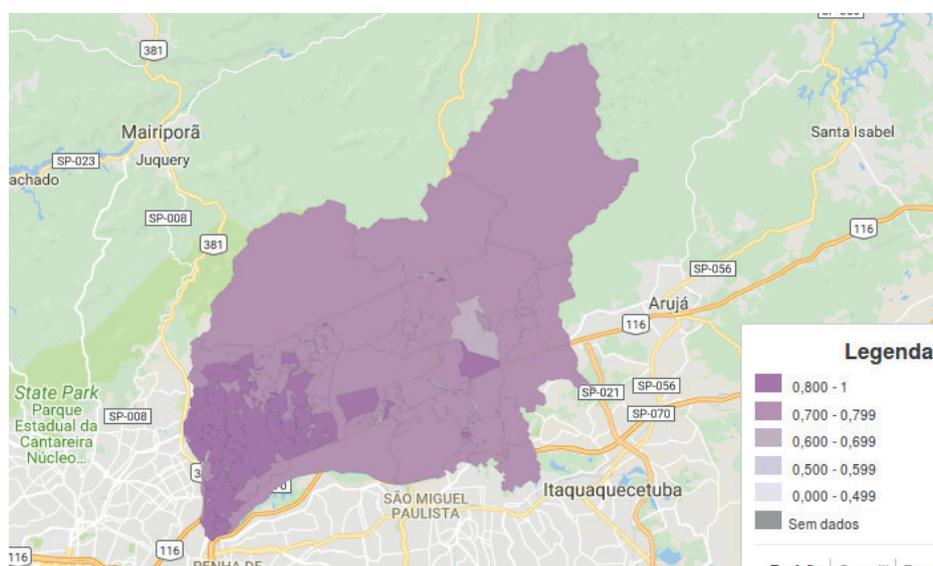
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

No quesito longevidade, os dados apresentados anteriormente também não apresentam grandes diferenças. A partir deles é possível observar que o Brasil foi de 0,727 em 2000 para 0,816 em 2010, demonstrando grande elevação em período tão curto de tempo. Enquanto isso, a evolução no município foi mais modesta, partindo de 0,787 em 2000 para 0,831 em 2010. Também é possível verificar uma maior concentração de longevos nas mesmas regiões onde há as melhores expectativas de vida - região da Vila Galvão e Tranquilidade. Entretanto, para o ano de 2010,

é possível observar ampliação desta concentração tanto nas regiões centrais como em algumas localidades periféricas, como Pimentas, Cumbica e Bonsucesso.

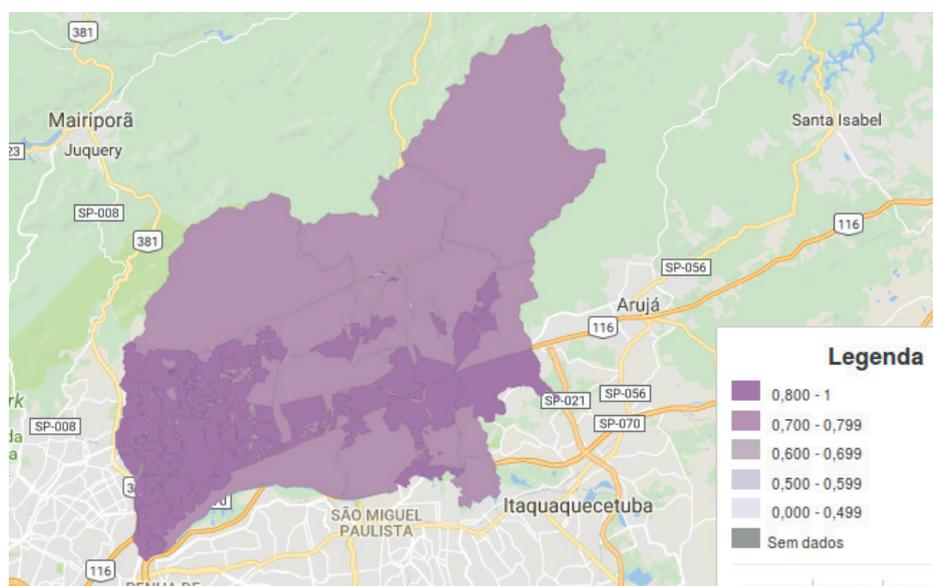
Com isso, a partir dos dados analisados, é possível fazer uma relação direta com a melhoria das condições médico sanitárias nas regiões mencionadas e, considerando o perfil socioeconômico predominante nestas localidades, tais melhoras só foram possibilitadas pela atuação do poder público por meio da implementação de serviços públicos voltados para as referidas população.

MAPA 5 - LONGEVIDADE 2000 - ATLAS SOCIAL



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

MAPA 6 - LONGEVIDADE 2010 - ATLAS SOCIAL



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

5.7 AGLOMERADO SUBNORMAL

A seguir apresentaremos os dados relativos ao Censo Demográfico de 2010, especificamente sobre os Aglomerados Subnormais, considerados pelo IBGE como o conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e, pelo menos, uma dessas

características: irregularidades das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública)

Tabela 20: Domicílios particulares permanentes e tipo do setor em Guarulhos - 2010

Tipo do Setor	Unidades	Percentual
Total	360.515	100
Aglomerados subnormais	57.125	15,85
Outras áreas	303.390	84,15

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010. Dados da Amostra.

De acordo com a tabela 20, Guarulhos apresenta 57.125 unidades consideradas como aglomerados subnormais, o que corresponde a 15,85% dos domicílios particulares permanentes do município.

Tabela 21: Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Guarulhos - 2010

CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA	TIPO DO SETOR					
	TOTAL	% TOTAL	AGLOM. SUBNORMAIS	% AGLOM. SUBNORMAIS	OUTRAS ÁREAS	% OUTRAS ÁREAS
Total	360515	100	57125	15,85	303390	84,15
Até 1/4 de salário-mínimo	13344	3,7	4924	1,37	8420	2,34
Mais de 1/4 a 1/2 salário-mínimo	41909	11,62	12744	3,53	29165	8,09
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	94062	26,09	19850	5,51	74212	20,59
Mais de 1 a 2 salários mínimos	104955	29,11	12039	3,34	92916	25,77
Mais de 2 a 3 salários mínimos	38427	10,66	2176	0,6	36251	10,06
Mais de 3 a 5 salários mínimos	26130	7,25	563	0,16	25567	7,09
Mais de 5 salários mínimos	20120	5,58	266	0,07	19855	5,51
Sem rendimento	21568	5,98	4564	1,27	17004	4,72

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Notas:

1 - A categoria Sem rendimento inclui os domicílios com rendimento nominal mensal domiciliar per capita somente em benefícios

2 - Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00

Entre os 15,85% dos domicílios que se localizam em aglomerados subnormais (57.125 no total), verifica-se que as parcelas mais significativas em relação à renda per capita domiciliar se caracterizam como:

- a- predominam domicílios que possuem entre 1/2 a 1 salário mínimo (19.850);
- b- segundo contingente possui renda entre 1/4 a 1/2 salário mínimo(12.744);
- c- terceiro contingente possui entre de 1 a 2 salários mínimos (12039);
- d- Já, em relação a outras faixas, o número de domicílios é muito baixo, sendo menor que 10 mil. Deste contingente, a renda per capita mais significativa é daqueles que possuem até 1/4 de salário mínimo, seguido da população sem rendimento (4564).

Tabela 22: População residente em domicílios particulares ocupados, nos municípios com presença identificada de aglomerados subnormais, segundo o tipo de setor e a situação em Guarulhos - 2010

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PESSOAS	PERCENTUAL
Total	1.214.759	100
Aglomerados Subnormais	214.885	17,69

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010. Dados do Universo.

De acordo com a tabela 22, a população residente em aglomerados subnormais em Guarulhos é de 214.885 pessoas, o que corresponde a 17,69% da população no município. Considerando que estes 214.885 moram em 57.125 unidades habitacionais e que estas, por sua vez, correspondem a menos de 16% dos domicílios no município, é possível entender que o adensamento é maior nestas localidades do que no restante da cidade (que concentra aproximadamente 84% dos domicílios e 82% dos habitantes).

Tabela 23: População residente em domicílios particulares ocupados por raça/cor, segundo o tipo de setor e a situação em Guarulhos - 2010

COR OU RAÇA	VARIÁVEL X SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO			
	PESSOAS		PERCENTUAL	
	TOTAL	AGLOMERADOS SUBNORMAIS	TOTAL	AGLOMERADOS SUBNORMAIS
TOTAL	1.214.759	214.885	100	17,69
BRANCA	650.166	79.461	53,52	6,54
PRETA	76.044	17.251	6,26	1,42
AMARELA	15.093	918	1,24	0,08
PARDA	472.024	116.978	38,86	9,63
INDÍGENA	1.432	277	0,12	0,02

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados do Universo.

Em relação às pessoas que residem em aglomerados subnormais, verifica-se o predomínio de pessoas negras, totalizando 134.229, o que representa 62,46% do total de pessoas que vivem nestas condições de moradias.

Desta maneira, a partir dos dados apresentados, é possível observar que Guarulhos, apesar de ser uma cidade localizada em um dos estados mais ricos da federação, apresenta discrepâncias como maior

concentração de renda, elevado número de aglomerados subnormais, além da disparidade entre brancos e negros, herança da escravidão e do racismo no Brasil que se expressam em âmbito local.

Sendo também o 2º município paulista em geração de empregos formais, com 341.760 postos de trabalhos (MTE-2015) e valor adicionado de ICMS, com 37,9 bilhões de reais (SEFAZ São Paulo). Seu PIB é de 51,4 bilhões de Reais, e PIB per Capita de 39,2

mil Reais. (IBGE-2014). Caracteriza-se por ter um forte potencial econômico, tendo sido contabilizados na última RAIS-2014 45.367 estabelecimentos formais, sendo 20.920 no setor de serviços, 17.851 no comércio, 4.568 na indústria, 1.917 na construção civil e 111 na agropecuária, gerando 341.760 empregos formais, 154.182 no setor de serviços, 101.196 na indústria, 75.446 no comércio, 10.700 na construção civil e 236 na agropecuária.

Para tratar sobre a temática de direitos humanos, também é necessário lançar mão de alguns elementos que são fundamentais por contribuírem

para o entendimento mais aprofundado sobre algumas questões determinantes na ausência da efetivação de direitos. Trata-se da renda per capita, pobreza, extrema pobreza e Índice de Gini⁹.

Os dados a seguir estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano¹⁰. Os dados disponíveis, relativos ao município de Guarulhos em relação à renda per capita média, indicam aumento no valor da renda, mas pouca variação no Índice de Gini, que representa a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos, ou seja, a concentração de renda, conforme a Tabela 25.

Tabela 24: Renda, pobreza e desigualdade em Guarulhos

DADOS	1991	2000	2010
Renda Per Capita (em R\$)	635,29	694,75	829,91
% de extremamente mais pobres	1,69	2,58	1,95
% de pobres	8,75	10,78	6,5
Índice de Gini	0,48	0,52	0,51

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

São consideradas pobres¹¹, as pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (valores de agosto de 2010). Em Guarulhos, a relação de pessoas pobres em 1991 era de 8,75%, aumentando em 2000 para 10,78%, tendo diminuído para 6,50% em 2010. A proporção das pessoas classificadas como extremamente pobres em 1991 era de 1,69%, tendo aumentado para 2,58% em 2000 e diminuído para 1,95% em 2010. Considerando os dados em função dos períodos de sua coleta, é possível entender que os mesmos refletem possíveis resultados das políticas de transferência de renda implementadas ao longo daquela década (2000).

Contudo, aprofundando o olhar por regiões dentro do município, é possível verificar que há

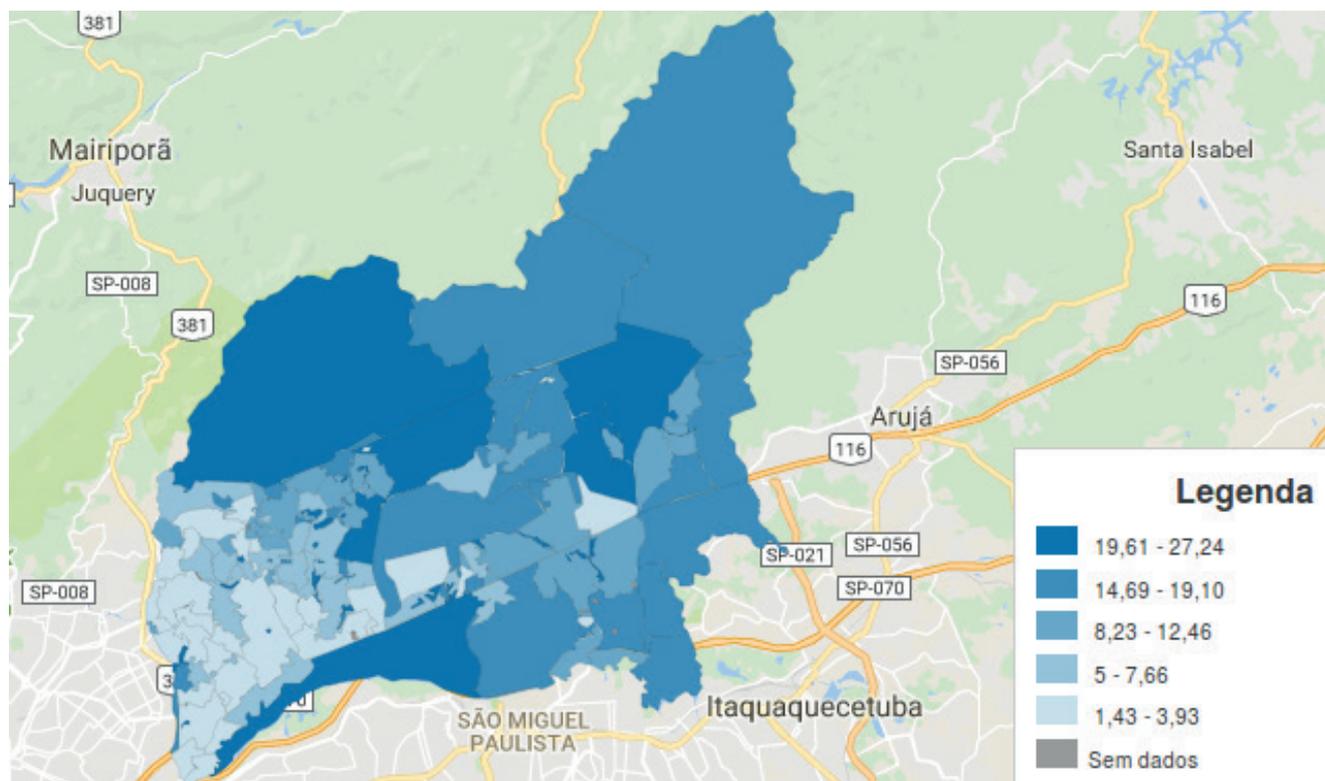
disparidades entre as mesmas. Nos mapas abaixo é possível observar a distribuição dos casos de pobreza registrados no município nos anos de 2000 e 2010. Apesar da pouca diferença que pode ser verificada entre os mapas, considerando suas cores (mais claras nas menores concentrações e mais escuras com as maiores concentrações), vale ressaltar que as referências das concentrações foram alteradas. Enquanto no ano de 2000 a variação era de 1,43% a 27,24%, em 2010 passou para 0,10% a 14,91%. Desta maneira é possível constatar grande redução na concentração total de pessoas em situação de pobreza.

9 Índice de Gini: Trata-se de instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

10 Atlas do Desenvolvimento Humano - Disponível em: atlasbrasil.org.br, consultado em: 06/06/2018

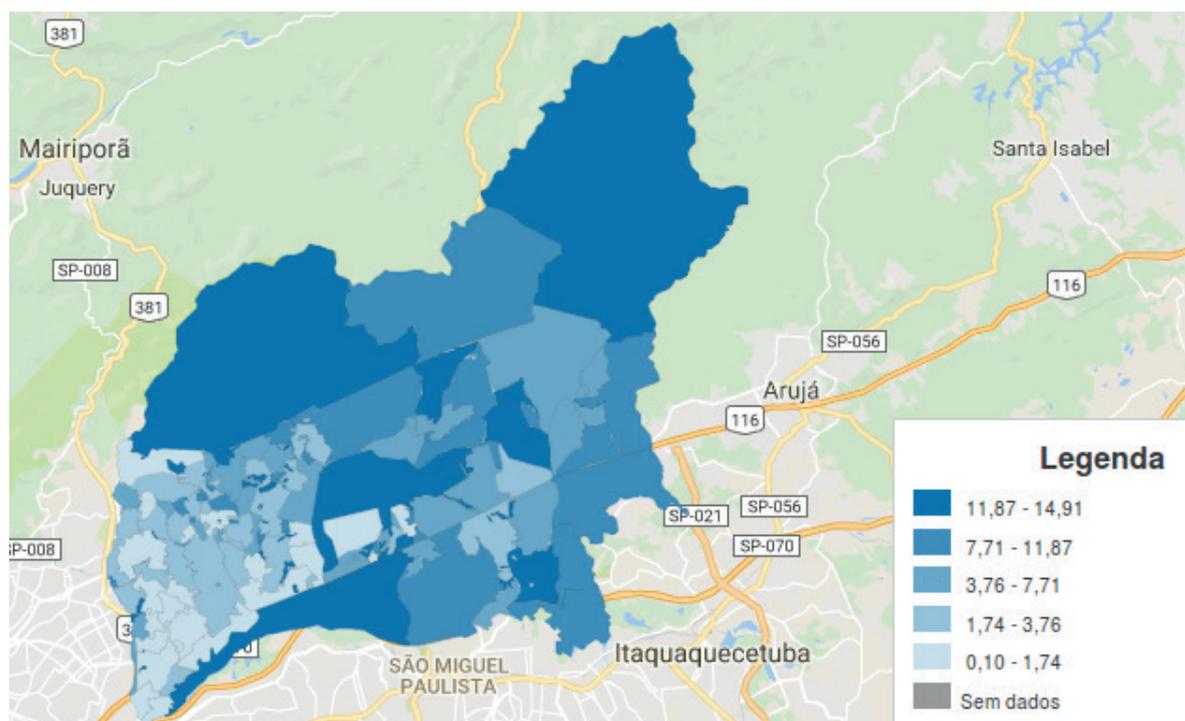
11 MDS (Ministério do Desenvolvimento Social), que atualmente se chama Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), estabeleceu o ponto de corte de R\$ 140,00 para definir a pobreza e de R\$ 70,00 per capita para definir famílias em situação de extrema pobreza.

MAPA 7- GUARULHOS - POBREZA - 2000



Fonte: IBGE - Atlas do Desenvolvimento Humano

MAPA 8- GUARULHOS - POBREZA - 2010



Fonte: IBGE - Atlas do Desenvolvimento Humano

No ano de 2000, na maior parte das regiões periféricas, a concentração de pobreza ficava entre 8,23% a 27,24%, enquanto nas regiões mais consolidadas, como Centro, Vila Galvão e Tranquilidade ficava entre 1,43% e 3,93%. Já no ano de 2010, a maior concentração de pobreza permaneceu nas periferias, mas sua variação passou a ser de 3,76% a 14,91%, enquanto nas regiões mais consolidadas e centrais ficou entre 0,1% e 1,74% desta população. Com isso é possível constatar que a pobreza continua predominando nas regiões periféricas do município, mas sua concentração sofreu grande redução.

A partir da variável sexo, conforme a tabela 27, verifica-se que, apesar de pequena variação, a renda per capita e rendimento médio dos ocupados com 18 anos ou mais, é maior entre os homens, enquanto a porcentagem de pobres e extremamente pobres é mais elevada entre as mulheres.

Em relação ao índice de Gini, verificamos aumento entre 1991 e 2000 (de 0,48 para 0,52) e pequena redução em 2010 (de 0,52 para 0,51) e, se considerar a concentração com a questão de gênero, também é possível observar disparidades - maior concentração entre os homens.

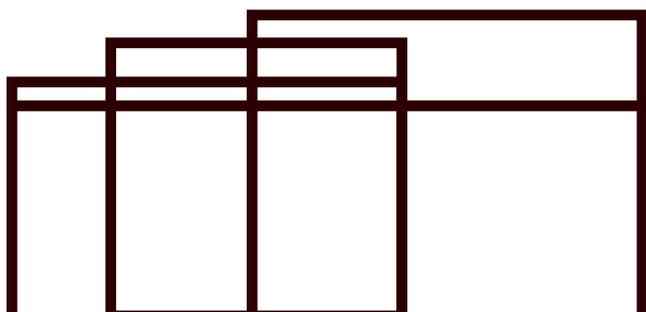
Tabela 25: Renda pobreza e desigualdade, por sexo em Guarulhos - 2010

DADOS	MULHERES	HOMENS
Renda per capita	810,38	850,65
Rendimento médio dos ocupados -18 anos ou +	1165,7	1581,47
% de extremamente pobres	2,03	1,86
% de pobres	6,72	6,26
Índice de Gini	0,56	0,57

Fonte: IBGE - Atlas do Desenvolvimento Humano

Sendo assim, considerando os elementos discutidos sobre a temática da pobreza e desigualdade, foi possível observar uma piora (entre 1991 e 2000) e, posteriormente (2000 e 2010), melhora do cenário municipal. Ao observar as diferentes regiões do município, verificamos que as disparidades eram (e ainda são) bem elevadas, com grandes concentrações de pobreza nas periferias. Entretanto, sobretudo na década de 2000 (verificada por meio do Censo 2010), foi possível

constatar redução de aproximadamente 50% dos casos de pobreza registrados nas periferias. Esta melhora também foi bastante considerável na região central - apesar de historicamente possuir menos casos. Por fim, vale deixar registrado a importância de aprofundar nas análises aqui iniciadas tendo em vista averiguar os condicionantes das situações observadas e, com isso, traçar possibilidades de superação destas realidades que, para além de Guarulhos, são comuns na maioria dos municípios brasileiros.



6. CONSIDERAÇÕES

Ao longo da análise dos dados compilados foi possível realizar diversas considerações. Entretanto, apesar destas constatações, as mesmas se configuram como meras sementes com o objetivo de provocar outras indagações sobre as questões referentes aos Direitos Humanos tanto em Guarulhos como para outros municípios que tratem destas temáticas. Com isso, sem a pretensão de esgotar o assunto em si, vale ressaltar alguns pontos abordados ao longo das análises realizadas visando reforçar a necessidade de atendimento destes públicos que, apesar de serem chamados de “minorias”, compõem a maior parcela da população brasileira, como negros e mulheres (por exemplo), ou que caminham para serem a maioria - como os idosos -, entre outros grupos populacionais discutidos.

Em princípio é possível observar que, em termos proporcionais, Guarulhos está bem próximo da média nacional quanto ao percentual de homens, mulheres e jovens. Todavia, quando observa-se o percentual de idosos, o município está abaixo da média apresentada nacionalmente. Porém, considerando o processo de envelhecimento, Guarulhos vem aumentando o percentual da população idosa em relação a população total, revelando que em 2050, a população corresponderá a um quarto da população do município, quase o dobro da população de crianças e adolescentes.

Sobre a população LGBTI+ é importante deixar claro as dificuldades relativas ao levantamento e análise de dados referentes a este grupo. Por exemplo, os dados encontrados no Censo 2010 do IBGE sobre este público refletem apenas as situações nas quais os mesmos possuem companheiros do mesmo sexo, ou seja, não contabiliza os solteiros. A isto se somam outras dificuldades, tais como a ausência de critérios para coleta de dados ligados a esta população em instrumentais e levantamentos oficiais, o que prejudica tal análise, dependendo de outros levantamentos futuros para melhor mapeamento deste público e de suas demandas.

Quanto aos povos tradicionais de matriz africana, não há no município um mapeamento ou banco de dados com informações, mas está entre os objetivos

da Subsecretaria da Igualdade Racial garantir e propor formas de reconhecimento e valorização da cultura e saberes tradicionais desse segmento, buscando a desconstrução de estereótipos e o efetivo combate a toda forma de discriminação, conforme preceitua o Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana.

Com relação a população cigana, a Subsecretaria da Igualdade Racial, em resposta às inúmeras demandas dessa população historicamente discriminada e invisibilizada pela falta de políticas públicas que atendam de forma equitativa, considerando a sua cultura e suas peculiaridades no modo de vida, acompanha o cotidiano desse povo e dialoga com todas as outras secretarias da administração municipal para construção de ações que respondam às demandas dessa população.

No caso da população jovem (15 a 29 anos), alguns aspectos que merecem maior atenção referem-se a questão da educação e do pertencimento étnico-racial. No aspecto educacional, enquanto há um total de 26.715 de jovens brancos (somados homens e mulheres) sem instrução e com ensino fundamental incompleto, há um total de 39.625 jovens negros nesta mesma condição. Ao verificar a situação de jovens (brancos e negros) com ensino superior, a quantidade de jovens brancos é praticamente três vezes superior ao número de jovens negros, demonstrando que as desigualdades no acesso ao ensino atinge com maior impacto a população negra em todo o processo educacional (6.626 jovens negros e 18.090 jovens brancos com formação superior).

Em relação à situação das crianças de 0 a 5 anos fora da escola também cabem algumas considerações: conforme apontado neste estudo, havia 56,85% fora da escola em 2010 e, até o ano de 2018, este número foi reduzido para 49%, ou seja: temos 51% das crianças nesta faixa etária matriculadas. E, considerando a estimativa populacional daquela faixa etária, poderia ficar a impressão de que há déficit de vagas para praticamente 54 mil crianças de 0 a 5 anos (considerando-se uma população de 109.052 crianças de 0 a 5 anos registrada pelo censo 2010). Entretanto, observando lista de espera disponível no site do Observatório de Políticas Públicas

de Guarulhos, que apresenta a demanda por vagas de acordo com a procura nas escolas, a quantidade aproximada de vagas necessárias para atender a atual demanda é de aproximadamente 10 mil. Sendo assim, é possível entender que outras 44 mil crianças (de 0 a 5 anos) estão fora das creches e pré-escolas e também não figuram nas listas de espera das mesmas.

Na questão do mercado de trabalho, dentre os diversos dados apresentados, um que chama bastante atenção é aquele relativo à questão salarial entre homens e mulheres. Conforme apresentado neste estudo, os homens representavam 48,31% da PIA enquanto que na população economicamente ativa ocupada com rendimento eram 55,26%, demonstrando que os homens ocupam a maioria dos postos de trabalho e ganham os maiores salários (apesar de as mulheres serem maioria da população). Nesse sentido, vale retomar os dados apresentados, que demonstram que no ano de 2002, as mulheres que trabalhavam no mercado de trabalho formal de Guarulhos recebiam em torno de 76,9% da remuneração paga aos homens, chegando a 83,8% em 2005. Este número sofreu outras variações e, em 2016, esta relação chegava a 80,3%, quando algumas faixas etárias, sobretudo as mais jovens, tiveram remuneração média superior a dos homens. Esta relação entre a população economicamente ocupada e da diferença entre as remunerações de homens e mulheres deixa claro um sério problema ainda existente na questão de gênero e mercado de trabalho, demonstrando que as mulheres ganham salários menores do que os homens.

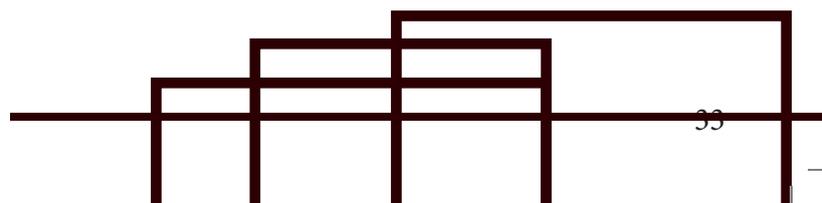
No quesito longevidade e esperança de vida ao nascer, os dados apresentados revelam que o avanço no cenário nacional foi superior ao municipal. Entretanto, apesar dos avanços em nível nacional, a média do município de Guarulhos permanece superior. Quando analisados calmamente as diversas regiões dentro do município, observa-se que as regiões centrais possuem as melhores perspectivas quanto aos dados apresentados, enquanto as periferias possuem os piores resultados. Desta maneira, vale a realização de esforços visando entender a baixa variação apresentada em Guarulhos e as diferenças entre as regiões - pois os motivos podem ser diversos, desde falta de serviços básicos de saneamento, falhas na implementação de ações de saúde nas periferias do município, entre outros.

Em relação à distribuição da população por tipo de moradia, foi possível verificar que 15,85% dos domicílios

que se localizam em aglomerados subnormais (57.125 no total), onde residem 214.885 pessoas (ou seja, 17,69% da população). Considerando este contingente populacional e a proporção de moradias em aglomerados subnormais, é possível verificar o expressivo número de pessoas que vivem nestas condições, demonstrando ser esta parcela composta por famílias maiores. Ainda em relação às pessoas que residem em aglomerados subnormais, também foi possível observar o predomínio de pessoas negras (134.229), o que representa 62,46% do total de pessoas que vivem nestas condições de moradia, ou seja: a população que mora nas comunidades (ou "favelas") do município de Guarulhos é predominantemente negra.

Na questão da pobreza e desigualdade, considerando os elementos discutidos, foi possível observar uma piora (entre 1991 e 2000) e, posteriormente (entre 2000 e 2010), melhora do cenário municipal em relação ao número de pessoas em situação de pobreza. Ao observar as diferentes regiões do município, verificamos que as disparidades eram (e ainda são) bem elevadas, com grandes concentrações de pobreza nas periferias. Entretanto, sobretudo na década de 2000, foi possível constatar redução de aproximadamente 50% dos casos de pobreza registrados nas periferias e também na região central.

Por fim, os dados apresentados mostram que Guarulhos, apesar de ser uma cidade localizada num dos estados mais ricos da federação, apresenta discrepâncias socioeconômicas, como elevada concentração de renda, elevado número de aglomerados subnormais, além da disparidade entre brancos e negros, herança da escravidão e do racismo no Brasil que se expressam em âmbito local, além das disparidades de renda entre homens e mulheres. Tais dados indicam a necessidade de promover políticas públicas que diminuam essas disparidades e, para tanto, vale deixar registrado a importância de aprofundar as análises aqui iniciadas tendo como objetivo averiguar os condicionantes das situações observadas e, com isso, traçar possibilidades de superação destas realidades, tão comuns não apenas em Guarulhos, mas também na maioria dos demais municípios brasileiros.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras.– Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2014.120 p. Acesso em abr. 2018.Disponível em: <http://www.secid.ma.gov.br/>.
- BRASIL, Lei federal 13.146 de 2015 – institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa comdeficiência). Acesso em Abril de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 7a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- Contas regionais do Brasil, 2010 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. - 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Acesso em abr. 2018. Disponível em <http://www.seade.gov.br/> .
- e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão). Acesso em Abril de 2018. Disponível em: <http://www.acessoinformacao.;>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Aglomerados Subnormais Informações Territoriais (Apresentação Online). Acesso em abr. 2018. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/>.
- PNDH-3 Programa Nacional de Direitos Humanos. Acesso em Maio de 2018. Disponível em: <https://www.pndh3.sdh.gov.br/>
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: base de dados. Acesso em abr. 2018. Disponível em: <http://www.br.undp.org/> ;
- Observatório de Políticas Públicas de Guarulhos, acessado em: abril de 2018. Disponível em: <http://observatorio.guarulhos.sp.gov.br/>
- Observatório do Mercado de Trabalho, acessado em Abril de 2018. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/observatorio-do-trabalho-de-guarulhos>
- Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA (Banco de dados online do IBGE). Acesso em abr. 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>.
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas - Orientações Técnicas - Brasília, Dezembro de 2012 - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social
- Departamento de Proteção Social Básica. Acessado em: Abr. 2018. Disponível em: <https://craspsicologia.files>.
- SIAGRU (Sistema de atendimento interno). Desenvolvido pelo Departamento de Internet e Telecomunicações da Prefeitura de Guarulhos (sistema interno de registro de atendimentos diretos à população). Acesso em Abril de 2018. Disponível em: <http://siagrusai.guarulhos.sp>.

FICHA TÉCNICA

Coordenação Técnica

Lígia Gonçalves de Lócco

Equipe de Produção Técnica

*Fernanda de Oliveira Nascimento
Michelle Corelli Inhumá
Ricardo Antunes de Abreu
Rogério Batista de Souza Reis
Silvana José Benevenuto
Wilson Luís Silva*

Colaborador

Fernando de Oliveira Vieira
Sociólogo da Secretaria de Desenvolvimento Urbano - SDU

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

Endereço: Rua Claudino Barbosa, 313 - Anexo II - Macedo

